



## **Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras**

31 de dezembro de 2025

## Sumário

Relatório da administração.....	4
Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras .....	32
Balanços patrimoniais .....	35
Demonstrações dos resultados .....	36
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	37
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido .....	38
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	39
Demonstração do valor adicionado.....	40
1. Contexto operacional.....	41
2. Base de apresentação das demonstrações financeiras.....	42
3. Novos pronunciamentos.....	45
4. Principais eventos ocorridos durante o exercício de 2025.....	46
5. Caixa e equivalentes de caixa .....	48
6. Recursos de parcerias com terceiros (convênios) .....	50
7. Contas a receber de clientes.....	50
8. Estoques.....	52
9. Adiantamentos, despesas antecipadas e outras contas a receber .....	55
10. Ativo imobilizado.....	56
11. Ativo intangível .....	59
12. Fornecedores .....	60
13. Empréstimos e financiamentos .....	61
14. Obrigações sociais e trabalhistas .....	63
15. Obrigações tributárias .....	64
16. Parcerias com terceiros (convênios) .....	64
17. Arrendamento Mercantil .....	66
18. Provisão trabalhista e cível.....	67
19. Partes relacionadas .....	69
20. Patrimônio líquido.....	69
21. Receita operacional líquida .....	71
22. Custos dos produtos e mercadorias vendidas .....	73
23. Despesas gerais e administrativas .....	74
24. Outras receitas e despesas líquidas .....	75
25. Resultado financeiro líquido .....	76
26. Instrumentos financeiros .....	77
27. Contabilidade de hedge (Hedge accounting) .....	83
28. Aspectos fiscais – (renúncia fiscal) .....	84
29. Cobertura de seguros.....	85
30. Eventos subsequentes .....	86
PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	87
DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	88
DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES.....	89

## Relatório da administração

---

### 1. Mensagem da Administração

A Fundação Butantan é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1989 para apoiar o Instituto Butantan, órgão da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, que completou 124 anos de atuação em 2025.

A combinação desse legado na defesa da vida e da ciência com a contínua profissionalização da gestão nos permitiu, em 2025, reafirmar nosso compromisso com a saúde pública brasileira, ao mesmo tempo em que consolidamos nossa posição como um relevante player global nos setores de saúde e biotecnologia, ampliando de forma consistente nossa atuação em mercados internacionais.

Nossa estratégia de internacionalização está ancorada no aproveitamento da escala produtiva, na excelência científica e no fortalecimento de parcerias com instituições e empresas líderes em diversos continentes. Esse movimento tem possibilitado não apenas a expansão do acesso a produtos e tecnologias desenvolvidas pela instituição, mas também o aprofundamento de nossa inserção em cadeias globais de inovação, contribuindo para o avanço da saúde pública em nível internacional.

Guiados pelos pilares estratégicos de Perenidade, Efetividade e Governança, entregamos nos mercados público e privado aproximadamente 109 milhões de doses de imunobiológicos, incluindo vacinas, soros e anticorpos monoclonais.

Os nossos resultados refletem um ano de transformações relevantes, no qual a busca por soberania biotecnológica atingiu marcos importantes, como a aprovação, pela Anvisa, da vacina Butantan-DV (Dengue), a primeira do mundo em dose única. Já entregamos 1,3 milhão de doses para o Ministério da Saúde, sendo 300 mil em 2025 e 1,0 milhão no início de 2026. Com o avanço das atividades de transferência de tecnologia para a CDMO (*Contract Development and Manufacturing Organization*) chinesa WuXi, em 2025, asseguramos a ampliação das entregas a partir do segundo semestre de 2026.

Nossa trajetória de inovação foi igualmente impulsionada pela aprovação da vacina contra Chikungunya (VLN 1553) e pelo avanço de cinco novas Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDPs), abrangendo vacinas contra VSR (Vírus Sincicial Respiratório) e a Covid-19, além de terapias complexas com anticorpos monoclonais de altíssimo impacto, como Pembrolizumabe, Natalizumabe e Bevacizumabe.

A ampliação do nosso *pipeline* tecnológico também se evidencia em quatro novas parcerias estratégicas para o desenvolvimento de soluções de ponta, incluindo a terapia CAR-T Cell BCMA (antígeno de maturação de células-B), a vacina de raiva baseada em RNA mensageiro autorreplicante (sa-mRNA) e o desenvolvimento de anticorpos monoclonais contra febre amarela e contra zika.

Para sustentar o crescimento da Instituição e prepará-la para os próximos ciclos de expansão, concluímos três grandes obras de ampliação bioindustrial. Estes investimentos posicionam o Instituto Butantan como um *hub* internacional na produção de imunobiológicos, reforçando sua presença entre os maiores produtores globais de vacinas.

Adicionalmente, contamos com sete novas plantas em fase de construção ou finalização de licitação, além do início dos projetos de outras cinco iniciativas estruturantes, que ampliarão significativamente nossa capacidade produtiva nos próximos anos.

O conceito “Gestão é uma ciência” traduz o compromisso da instituição com a excelência operacional, transcendendo a visão de uma simples diretriz teórica. Ao longo de 2025, essa visão consolidou-se no pilar de

Efetividade, amadurecendo processos e fundamentando as iniciativas de busca de eficiência coordenadas pelas áreas de Melhoria Contínua, Compras, Cadeia de Suprimentos e Finanças.

Os investimentos consistentes em capital humano, somados a iniciativas de melhoria de clima e valorização de nossa força de trabalho, impulsionaram uma transformação cultural profunda. Esse esforço conjunto resultou em um marco histórico para a instituição: a conquista do selo **Great Place to Work** no início de 2026.

Neste contexto, registramos nosso reconhecimento e agradecimento aos nossos 3.559 colaboradores, cuja dedicação e compromisso são fundamentais para a concretização de nossa missão. É evidente o processo contínuo de crescimento e amadurecimento de nossas equipes, refletido na evolução de nossas práticas, na qualidade das entregas e na consolidação de uma cultura organizacional cada vez mais sólida. São essas pessoas, em toda a sua diversidade de competências e trajetórias, que sustentam o desempenho da instituição e viabilizam a execução de uma agenda tão ambiciosa de transformação e expansão.

No âmbito da governança, atingimos um novo patamar de maturidade e rigor administrativo, reconhecimento evidenciado por nossa inclusão no ranking Valor 1000 (Top 400), fortalecendo nossa credibilidade junto ao mercado e aos órgãos financiadores.

Ao iniciarmos 2026 sobre bases sólidas, a aprovação legislativa, em novembro de 2025, para a incorporação da FURP pelo Instituto Butantan abre novas perspectivas para ampliação da capacidade produtiva e da capilaridade nacional. Esse avanço reflete também a confiança no modelo de gestão da Fundação Butantan, que estenderá seu escopo de atuação ao apoio às operações da FURP que serão integradas às do Instituto Butantan com um plano ambicioso de crescimento.

Seguiremos comprometidos em transformar ciência em acesso, assegurando que o interesse público permaneça no centro de nossas decisões.

Temos também orgulho da consistência de nossos resultados financeiros. Mantivemos trajetória de crescimento contínuo, atingindo R\$ 3,6 bilhões em faturamento em 2025, com geração de superávits relevantes. Essa disciplina financeira é essencial para sustentar nossos investimentos, atrair e reter talentos de excelência e viabilizar a expansão de nossas operações.

Acreditamos no conceito de “lucro admirado”, aquele que é gerado com propósito e reinvestido em benefício da sociedade. Nossos resultados retornam diretamente para o fortalecimento da saúde pública e, com o avanço planejado da internacionalização, aspiramos ampliar também nossa contribuição para a balança comercial brasileira.

Este relatório registra os avanços de um ano decisivo e reafirma nosso compromisso com a construção de uma instituição cada vez mais sólida, inovadora e global, sempre orientada pelo interesse público e pela excelência na gestão.

## 2. Destaques de 2025

- Receita líquida de R\$ 3,6 bilhões, com crescimento de 13,9% em relação a 2024
- Superávit de R\$ 723,9 milhões
- Entrega de aproximadamente 109 milhões de doses de imunobiológicos
- Aprovação do registro da Vacina da Dengue, Butantan-DV, pela ANVISA
- Aprovação do registro da Vacina da Chikungunya pela ANVISA
- Conclusão de 3 unidades estratégicas de expansão bioindustrial
- Expansão produtiva e de infraestrutura, com 7 unidades em construção ou em fase final de licitação com investimentos já contratados de R\$ 2,8 bilhões e 5 novos projetos em fase de engenharia

- Aprovação de 5 novas PDPs - Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo
- Aprovação de 5 PDILs - Programas para o Desenvolvimento de Inovação Local
- Preparação para certificação *Great Place to Work*, obtida no início de 2026
- Inclusão no ranking Valor 1000, entre as Top 400 empresas do país e Top 10 no setor Farmacêutica e Cosméticos, com destaque como a 1ª posição em alavancagem financeira e a 6ª em margem líquida

### 3. Prioridades Estratégicas em 2025

Movidos pela missão de melhorar a saúde da população, por meio da liderança em pesquisa e produção de imunobiológicos e terapias avançadas, o Butantan concentrou suas atividades ao longo do ano de 2025 na continuidade da execução do Plano Estratégico 2024-2034, com objetivos claros de crescimento, diversificação e inovação:

- Expansão do portfólio de produtos
- Desenvolvimento de novas fontes de crescimento e modelos de parceria
- Ampliação do pipeline de inovação e aceleração do seu desenvolvimento
- Consolidação do Instituto Butantan no Complexo Industrial da Saúde
- Expansão da capacidade bioindustrial
- Solidificação da cultura de melhoria contínua
- ESG – Sustentabilidade, Governança e Impacto Social
- Investimento em Pesquisa, Atividades Culturais e Ensino do Instituto Butantan

#### Expansão do portfólio de produtos

O ano de 2025 foi marcado por conquistas significativas que consolidaram o Instituto Butantan como um dos principais centros de inovação em imunobiológicos e medicamentos no Brasil.

Em particular, destaca-se a **aprovação da Butantan-DV** pela Anvisa em novembro 2025, marco relevante no controle da dengue, que demonstrou alto desempenho: 74,7 % de eficácia geral e 91,6% contra casos graves. Resultado de mais de 20 anos de pesquisa, o imunizante foi incorporado ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) já com um primeiro contrato de 3,9 milhões de doses da Butantan-DV, sendo 300 mil já entregues no ano de 2025 e 1 milhão no início de 2026. O avanço das atividades de transferência de tecnologia para nosso parceiro, a empresa chinesa WuXi, uma das mais respeitadas CDMOs do mundo (*Contract Development and Manufacturing Organization*), viabilizará o aumento da capacidade de produção para 25 milhões de doses anuais, com entregas de doses a partir do segundo semestre de 2026.

Adicionalmente, a evolução e continuidade disciplinada das iniciativas estratégicas trouxeram resultados importantes em todas as frentes. O crescimento de 14% na venda de produtos se deveu principalmente a novas vacinas adicionadas ao portfólio: VSR, Dengue e Varicela. Essa expansão relevante do portfólio foi resultado de avanços significativos na evolução das parcerias já estabelecidas e no desenvolvimento de novas.

A **vacina contra o vírus sincicial respiratório (VSR)** foi uma das cinco PDPs do Instituto Butantan aprovadas pelo Ministério da Saúde em 2025, tendo sido incorporada ao SUS no mesmo ano. A priorização das negociações do contrato de transferência de tecnologia com a norte americana Pfizer, concluídas no tempo recorde de 63 dias, viabilizou a entrega de 1,8 milhão de doses ao PNI destinadas à campanha de vacinação de gestantes para proteger recém-nascidos de bronquiolite e pneumonia.

A venda da vacina da Varicela foi uma demanda pontual de fornecimento de produto para o Ministério da Saúde, e a viabilização desse fornecimento se deu com um contrato específico para o exercício de 2025.

Adicionalmente, em abril, obtivemos a aprovação, pela Anvisa, da **Vacina contra a Chikungunya**, fruto da parceria com a empresa franco-austríaca Valneva. Indicada para adultos a partir de 18 anos, a vacina apresenta elevados níveis de eficácia e segurança e passa a integrar o portfólio de imunizantes contra arboviroses do Instituto Butantan (ao lado da vacina contra Dengue), reforçando nosso compromisso no combate às doenças infecciosas mais prevalentes em países tropicais e subtropicais, especialmente em regiões de baixa e média renda.

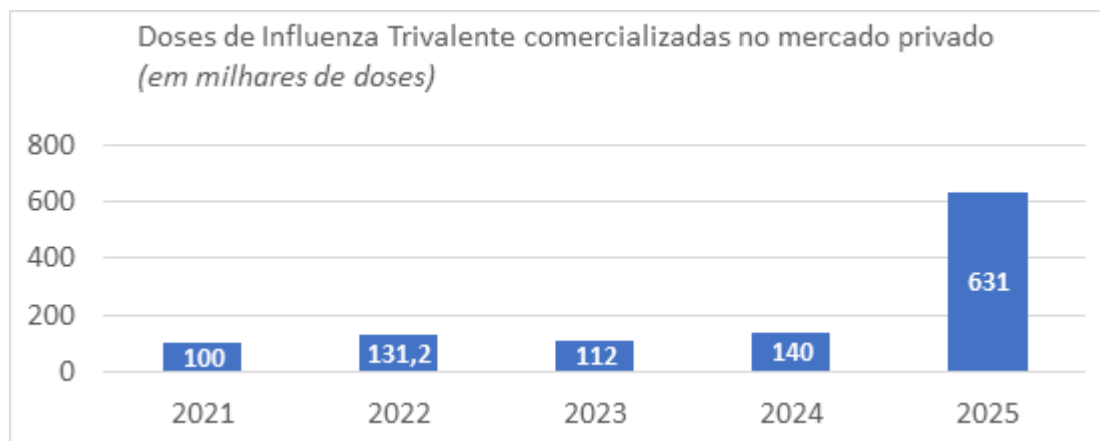
Um evento de elevada importância foi a aprovação legislativa ocorrida em 11 de novembro de 2025 que autorizou a incorporação da **Fundação para o Remédio Popular (FURP)** pelo Instituto Butantan. A expectativa é que a incorporação seja concluída ao longo de 2026 e contribua de maneira significativa para a diversificação de produtos da instituição, com a inclusão de medicamentos sintéticos em áreas terapêuticas tais como doenças raras, oncológicos e antirretrovirais. Os produtos fármacos-sintéticos da FURP darão origem a uma quinta linha de atuação, somando-se às quatro já existentes no Butantan: **vacinas, anticorpos monoclonais, soros e terapias avançadas**.

### Desenvolvimento de novas fontes de crescimento e modelos de parceria

No que se refere ao desenvolvimento de novas fontes de crescimento, avançamos na abertura de novos canais para a vacina de Influenza Trivalente, que é a formulação recomendada pela World Health Organization (WHO). Ao longo do período, foram comercializadas mais de 600 mil doses no setor privado, representando um market share de aproximadamente 15%, mesmo em um segmento predominantemente dominado por vacinas quadrivalentes (QIV).

A introdução da apresentação monodose foi um fator determinante para viabilizar a entrada no varejo, incluindo clínicas e farmácias, alcançando cerca de 600 pontos de venda.

Adicionalmente, a expansão das campanhas de vacinação corporativas contribuiu para o crescimento da receita neste canal, com volume superior a quatro vezes o registrado no ano anterior.



Adicionalmente, avançamos na agenda de exportações, com destaque para os soros hiperimunes, cujos volumes cresceram 45% em relação a 2024, atingindo 11 países.

### Ampliação do pipeline de inovação e aceleração do seu desenvolvimento

Ao longo de 2025, o *pipeline* de produtos em desenvolvimento apresentou avanço significativo, tanto pela incorporação de novos projetos, quanto por uma composição mais diversificada, com a introdução de novas

plataformas produtivas, como mRNA, e com ampliação nas áreas de atuação, incluindo anticorpos monoclonais (mAbs) e terapias avançadas.

Nesse contexto, firmamos um acordo de colaboração com a Replicate Bioscience, startup de biotecnologia com sede na Califórnia, Estados Unidos, para o codesenvolvimento de uma vacina de RNA mensageiro autorreplicante (srRNA) contra a raiva, além de um acordo mais amplo voltado para o desenvolvimento de outras vacinas com base na mesma plataforma tecnológica.

Ainda na expansão do *pipeline* de vacinas, celebramos um acordo de colaboração com a CanSino Biologics, empresa com operações na China e listada na bolsa de Hong Kong, para o desenvolvimento de uma **Vacina Hexavalente** que protege contra 6 doenças: difteria, tétano, coqueluche (pertussis), hepatite B, poliomielite (VIP) e infecções por *Haemophilus influenzae* tipo b (Hib). Esta vacina terá a especificidade de ser de nova geração, com um componente contra a pólio baseado em Partículas Semelhantes a Vírus (VLP).

Adicionalmente, foram incorporados ao *pipeline* dois novos anticorpos monoclonais voltados a doenças infecciosas, oriundos de parcerias estratégicas. Destaca-se a colaboração com a Universidade Rockefeller para desenvolver um **anticorpo monoclonal contra o vírus da zika**, com foco na prevenção de infecções em gestantes e na população de risco. Também foi celebrado acordo com a Mabloc, *startup* norte-americana, com sede em Washington-DC, para o desenvolvimento e a fabricação de um **anticorpo monoclonal** inovador para o tratamento da **febre amarela**, com impacto especialmente relevante para áreas endêmicas.

No campo das terapias avançadas firmamos uma parceria com a IASO Biotherapeutics, empresa chinesa, especializada no desenvolvimento de terapias celulares e produtos biológicos para malignidades hematológicas e doenças autoimunes. O acordo prevê o licenciamento e a transferência de tecnologia para o desenvolvimento de terapia celular **CAR-T anti-BCMA** (antígeno de maturação de células-B).

Além da ampliação do portfólio de projetos, observou-se avanço consistente nos programas já em desenvolvimento, com o atingimento de marcos relevantes ao longo de 2025. Entre eles, destacam-se a aprovação do DDCM e o início do estudo clínico de Fase III para **Influenza Adjuvada** (uma versão aprimorada da vacina contra a gripe, projetada com um composto adjuvante para potencializar a resposta imune, especialmente em indivíduos com mais de 60 anos), bem como os avanços em **Influenza Aviária**, no estudo de Dengue para a população 60+ e nos estudos de coadministração das vacinas contra dengue e chikungunya.

### **Consolidação do Instituto Butantan no Complexo Industrial da Saúde**

O Instituto Butantan consolidou sua relevância no Complexo Econômico-Industrial da Saúde ao longo de 2025, com a aprovação de 5 projetos no Programa de Desenvolvimento e Inovação Local (PDIL) e 5 novas Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDPs).

A instituição figura entre as ICTs com maior número de projetos aprovados, sendo responsável por cinco iniciativas que contemplam medicamentos estratégicos e vacinas de alta relevância para o Sistema Único de Saúde (SUS), de um total de 31 PDPs aprovadas pelo Ministério da Saúde em 2025.

Além do volume de projetos no contexto das PDPs, é importante ressaltar a relevância dos projetos aprovados, o que evidencia a confiança do Ministério da Saúde na nossa Governança, Modelo de Gestão e Capacidade de Execução. O **Pembrolizumabe**, um dos principais imunoterápicos oncológicos da atualidade, originalmente desenvolvido pela MSD (Merck, Sharp & Dohme), multinacional farmacêutica americana reconhecida por inovações em produtos biológicos. Trata-se de um anticorpo monoclonal amplamente utilizado no tratamento de diversos tipos de câncer, com dezenas de indicações aprovadas internacionalmente. Sua incorporação no âmbito das PDPs, para tratamentos de melanoma metastático, câncer de pulmão de não pequenas

células, câncer de mama triplo negativo, câncer cervical e câncer esofágico representa um avanço estratégico para a ampliação do acesso no SUS e para o fortalecimento da produção local de medicamentos de alta complexidade.

No campo de doenças autoimunes, foi aprovada PDP para o **Natalizumabe**, anticorpo monoclonal voltado ao tratamento da esclerose múltipla, em parceria com a Sandoz, empresa suíça líder no desenvolvimento, produção e comercialização de medicamentos genéricos e biossimilares.

Na oncologia, destaca-se também o **Bevacizumabe**, medicamento utilizado no tratamento de diversos tumores sólidos, cuja PDP foi estruturada em parceria com a Libbs Farmacêutica, empresa brasileira com reconhecida atuação em biotecnologia e no desenvolvimento de biossimilares.

No segmento de vacinas, avançaram também as PDPs relacionadas à **Covid-19**, em parceria com a Moderna, empresa americana de biotecnologia, uma das líderes mundiais em tecnologia de RNA mensageiro (mRNA), e a PDP do **Vírus Sincicial Respiratório (VSR)**, em parceria com a Pfizer, uma das maiores empresas farmacêuticas globais, tema já destacado anteriormente neste relatório.

Também mantivemos a tração contínua e rigorosa das PDPs em andamento: **HPV e Hepatite A** com a MSD, **Adalimumabe** com a Sandoz e **dTpa** com a multinacional de origem britânica GSK. Todas PDPs atingiram marcos importantes em 2025, evidenciando a nossa capacidade de executar acordos de transferência de tecnologia que culminam de fato com a internalização completa da produção em nossas unidades fabris:

- (i) a realização bem-sucedida dos lotes de validação de processo (PPQ) da vacina de **HPV** que resultou na submissão à Anvisa no início de 2026
- (ii) a finalização da transferência de tecnologia da etapa de formulação e envase da vacina de **Hepatite A** e a submissão do dossiê de pós registro com a aprovação da Anvisa no início de 2026
- (iii) avanço na transferência tecnológica do **Adalimumabe** conforme o planejado, com a continuidade da adaptação do processo produtivo para *single-use* e a absorção de métodos analíticos, incluindo o treinamento da equipe técnica nas instalações do parceiro
- (iv) Em 2025, entre diversas atividades, iniciamos a etapa crítica de definição e revisão dos equipamentos do processo produtivo do **Pa** da vacina **dTpa**, juntamente com o parceiro, abrangendo requisitos técnicos, adequação às instalações, ERUs (Especificação de Requisitos do Usuário) e etapas de homologação com fornecedores

Os PDILs aprovados totalizam o compromisso de um aporte do Ministério da Saúde de aproximadamente R\$ 250 milhões, direcionados à execução de etapas críticas de desenvolvimento de projetos de inovação, abrangendo: o estudo clínico da vacina de **dengue para a população acima de 60 anos**; o estudo de **coadministração das vacinas de dengue e chikungunya**; os estágios pré-clínico e clínico (Fases I/II) da **influenza aviária**; a condução do estudo clínico de Fase III da influenza adjuvada; além do desenvolvimento integral da **vacina de raiva adjuvada**, desde a prova de conceito e fase pré-clínica até as Fases I/II.

Por último, por meio de melhorias nos processos produtivos e de investimentos pontuais em CAPEX, ampliamos a produção dos 12 soros hiperimunes em aproximadamente 30%, elevando a capacidade anual de 500 mil para 650 mil doses. Esses volumes, mesmo antes da implementação do CPS (que deverá dobrar essa capacidade), já permitem o pleno cumprimento do contrato com o Ministério da Saúde, a realização de entregas suplementares (por meio de dois aditivos contratuais) e a manutenção de capacidade para exportação. Com a entrada em operação do CPS, passaremos a contar com excedente significativo de produção para exportação com foco prioritário em atender aos nossos vizinhos latino-americanos.

Em conjunto, essas iniciativas fortalecem o papel estratégico do Instituto Butantan como vetor de autonomia tecnológica nacional, reduzindo de forma estrutural a dependência externa, internalizando competências críticas e fortalecendo de maneira sustentável a base produtiva em saúde no Brasil. Trata-se de um

avanço relevante, não apenas para a resiliência do SUS, mas também para o posicionamento do Instituto Butantan, e porque não dizer do próprio país, em cadeias globais de valor em saúde.

Ao viabilizar o desenvolvimento integral desses produtos no âmbito da Instituição, em processo de internalização e consolidação, o Butantan avança na ampliação de sua autonomia regulatória e comercial, reduzindo restrições geográficas e criando as condições para atuação em mercados internacionais. Esse movimento tende a potencializar a capacidade de exportação, a celebração de parcerias estratégicas globais e a consolidação do Instituto Butantan como um player relevante no cenário internacional de vacinas e biotecnologia.

### Expansão da capacidade bioindustrial

Em 2025, foram concluídas três importantes obras de expansão da infraestrutura bioindustrial: um laboratório de biossegurança nível 3 (NB3), uma usina de cogeração e o novo Centro de Bem-Estar Animal (Biotério Central) e inauguramos a mais nova sede do Laboratório de Ecologia e Evolução (LEEv).

Dando continuidade a essa trajetória de crescimento, foram finalizados os processos licitatórios e iniciadas as obras de novos empreendimentos estratégicos, incluindo o Centro de Produção de Recombinantes (CPR), as unidades de produção de HPV e dTpa, o Centro de Produção Final de Imunobiológicos (CPFI 4), a unidade de Produção de Bancos de Influenza (PBI) e a ampliação da planta de Anticorpos Monoclonais (PAM 1 – Linha 2). Destaca-se que as obras do Centro de Produção de Soros (CPS), iniciadas em 2024, avançaram de forma consistente ao longo de 2025.

Esses investimentos gerarão impactos estruturantes em diferentes frentes tecnológicas:

- **Autossuficiência na produção de diversas vacinas:** os projetos de dTpa e HPV representarão um avanço relevante na produção local de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs), contribuindo para a redução da dependência externa.
- **Inovação e terapias avançadas:** a expansão da capacidade de produção de anticorpos monoclonais (PAM – Linha 2), aliada ao desenvolvimento de plataformas como mRNA, reforça o nosso posicionamento em soluções de alta complexidade tecnológica.
- **Redução da insuficiência de capacidade nacional:** o CPFIIV ampliará a capacidade de envase do Butantan em 250 milhões de doses, incluindo 50 milhões de doses liofilizadas e 20 milhões de seringas preenchidas. Trata-se de um investimento altamente estratégico, na medida em que endereça a atual lacuna de capacidade de liofilização e de produção de seringas preenchidas no Brasil, além de ser fundamental para a etapa final de produção de novos produtos desenvolvidos pelo Butantan, bem como para a internalização das transferências de tecnologia firmadas no âmbito das PDPs.
- **Segurança estratégica:** a nova unidade de Produção de Bancos de Influenza (PBI), maior investimento individual do período, assegura a sustentabilidade e a continuidade da produção da vacina contra a gripe, principal produto em volume da instituição.
- **Liderança em Biotecnologia e Terapias de Alta Complexidade (mAbs):** a nova planta PAM 2 consolida a infraestrutura e a escala necessária para a produção nacional de anticorpos monoclonais (mAbs), além de viabilizar PDPs estratégicas, como Pembrolizumabe, Bevacizumabe e Natalizumabe, além do avanço de desenvolvimentos próprios, incluindo anticorpos monoclonais contra a febre amarela e zika. O investimento fortalece a soberania biotecnológica do país, garantindo o suprimento do SUS e a redução da dependência de importações e dos custos da saúde pública.

A tabela abaixo lista os 7 projetos em construção, iniciados ou licitados em 2025:

#	Projeto	Recursos do PAC - Ministério da Saúde (R\$ M)	Recursos da Fundação Butantan (R\$ M)	Total do Investimento (R\$ M)	Previsão de Conclusão
1	Centro de Produção de Soros (CPS)	314	108	422	set/28
2	Centro de Produção de Recombinantes (CPR)	73	70	143	abr/27
3	Unidade de produção de HPV	487	40	527	jan/29
4	Unidade de produção de dTpa	462	189	651	jun/28
5	Centro de Produção Final de Imunobiológicos (CPFI 4)*	0	583	583	nov/28
6	Produção de Bancos de Influenza (PBI)**	0	391	391	set/28
7	Ampliação da planta de Anticorpos Monoclonais (PAM 1- linha 2)	72	39	111	out/27
<b>Total</b>		<b>1.408</b>	<b>1.420</b>	<b>2.828</b>	

\* Fase 1 da obra mais equipamentos

\*\* Financiamento BNDES

As obras já contratadas totalizam investimentos da ordem de R\$ 2,8 bilhões, sendo R\$ 1,4 bilhão provenientes do caixa gerado pelas próprias atividades produtivas e R\$ 1,4 bilhão oriundos do Novo PAC.

Ainda em 2025, foram iniciadas as fases de engenharia de 5 novos projetos estratégicos de infraestrutura e expansão industrial: o Prédio da Qualidade, o novo Prédio de Pesquisa e Desenvolvimento, uma nova planta de anticorpos monoclonais (PAM 2) e uma nova central de energia elétrica (GIS) e a ampliação da área administrativa.

Em conjunto, esses investimentos ampliam de forma relevante a capacidade produtiva, tecnológica e administrativa da instituição, fortalecendo sua autonomia, promovendo ganhos de escala e preparando-a para atender à crescente demanda por imunobiológicos e medicamentos no âmbito do SUS e em mercados internacionais.

Esses avanços reforçam o compromisso do Butantan com a inovação científica, a segurança sanitária e o acesso ampliado a produtos essenciais de saúde, consolidando sua posição como referência nacional e internacional no setor. Esse reconhecimento também se reflete em rankings de mercado, como o levantamento do Valor Econômico, que nos posiciona entre os principais produtores de biotecnológicos do país.

### Solidificação da cultura de melhoria contínua

A solidificação da cultura de melhoria contínua atingiu um novo patamar de maturidade em 2025. Além do crescimento no número de projetos de melhoria identificados, 6 vezes mais projetos vs 2023, e do alcance dos treinamentos oferecidos pela área, com 360 colaboradores impactados, o Programa **Simplifique** serviu como grande impulso para agilidade da instituição. Com o redesenho e simplificação dos 19 processos mais críticos conseguimos alcançar uma redução média de **65% no lead time** refletindo ganhos relevantes de eficiência operacional.

Adicionalmente, as iniciativas de eficiência implementadas ao longo do período resultaram em economias superiores a R\$ 130 milhões, sendo aproximadamente R\$ 82 milhões provenientes do aprimoramento das práticas de compras e cerca de R\$ 50 milhões decorrentes de revisões tributárias e previdenciárias.

Em 2025, implementamos transformações significativas na nossa cadeia de suprimentos. Finalizamos a alteração do nosso operador logístico e unificamos nossas operações (encerramento do armazém Jaguaré) gerando um ganho de eficiência de **R\$ 96 milhões** (realizados ao longo dos 5 anos de contrato). Além da otimização de custos, o novo contrato amplia o escopo operacional e integra o operador ao ecossistema **SAP**, automatizando processos para garantir maior acuracidade e agilidade nas entregas.

Na frente de compras conduzimos ações estruturantes voltadas à revisão de processos, fortalecimento da governança, maior disciplina na negociação com fornecedores e captura de sinergias entre áreas. Essas iniciativas foram suportadas pela implementação de controles mais robustos e de indicadores-chave de desempenho (KPIs), contribuindo para maior transparência, previsibilidade e eficiência na gestão de custos.

Já na função industrial da organização, ampliamos o escopo de controle e acompanhamento das operações, com a estruturação de KPIs específicos, a realização de análises periódicas e revisões mensais de desempenho, bem como a contratação de consultoria especializada para a revisão das listas técnicas industriais. Esse conjunto de iniciativas permitiu maior acurácia na apuração de custos, identificação de oportunidades de eficiência e fortalecimento da gestão econômica das operações.

As revisões tributárias e previdenciárias envolveram a reavaliação de bases de cálculo, enquadramentos e práticas fiscais, possibilitando a identificação de oportunidades de otimização e recuperação de valores, em conformidade com a legislação vigente.

O alcance dos resultados da Fundação em 2025 deve-se ao empenho indispensável e ao talento de nossa força de trabalho. Reconhecemos que o cumprimento de nossa missão e a sustentabilidade do crescimento institucional dependem diretamente da dedicação de cada colaborador. Nesse sentido, além de manter uma estrutura de cargos e salários, com remuneração e pacote de benefícios compatíveis com o mercado. Em 2025, reforçando a atratividade e competitividade da proposta de valor da Fundação, adotamos o plano de previdência privada, que alcançou adesão de aproximadamente 1,7 mil profissionais.

O desempenho e a perenidade das organizações são, em última instância, reflexo da qualidade de suas pessoas. Com essa diretriz, mantivemos forte foco no desenvolvimento do capital humano, investindo na capacitação de mais de 900 colaboradores. Também ampliamos nosso plano de avaliação de desempenho para 500 colaboradores, visando promover a gestão de desempenho e incentivando uma cultura de desenvolvimento contínuo e alinhamento estratégico. Essas iniciativas, aliadas a outras ações voltadas à melhoria do ambiente de trabalho, contribuíram para a evolução dos índices de favorabilidade na pesquisa de clima organizacional e culminaram na conquista da certificação **Great Place to Work (GPTW)** no início de 2026.

Em dezembro de 2025, o quadro de funcionários totalizou 3.559 pessoas (todos em regime CLT), um crescimento orgânico em relação aos 3.350 profissionais de 2024. Essa expansão acompanhou a evolução das operações e foi essencial para suportar a ampliação das atividades e a entrega dos resultados no período.

## **ESG– Sustentabilidade, Governança e Impacto Social**

O Butantan incorpora princípios ESG (*Environmental, Social and Governance*) como elementos estruturantes de sua estratégia, assegurando que o crescimento institucional ocorra de forma sustentável, ética e alinhada ao interesse público. Ao longo de 2025, foram realizados avanços relevantes nas dimensões ambiental, social e de governança, consolidando práticas consistentes e integradas à gestão.

## Ambiental

A Gestão de Meio Ambiente (GMA) atua de forma estruturada para assegurar que a expansão das atividades industriais ocorra em equilíbrio com a preservação dos ecossistemas. Seu escopo abrange o manejo de áreas verdes, o licenciamento ambiental e o monitoramento contínuo de efluentes e emissões de gases, além da promoção de iniciativas de educação socioambiental.

A governança ambiental é suportada por uma política institucional de meio ambiente, saúde e segurança além de possuir um time especializado em diferentes áreas de atuação, com utilização de ferramentas digitais para monitoramento remoto de requisitos legais, permitindo maior agilidade no atendimento regulatório e mitigação preventiva de riscos ambientais.

Em 2025, destacaram-se os seguintes resultados operacionais:

- Eficiência hídrica: redução de 13,7% no consumo de água, equivalente a uma economia de 97.754 m<sup>3</sup>, decorrente de investimentos em infraestrutura e sistemas de monitoramento
- Eficiência energética: redução de 8,6% no consumo de energia elétrica, com economia estimada de 924.467 kWh
- Gestão de resíduos: gerenciamos anualmente 3,2 mil toneladas de resíduos sob rigorosos protocolos de controle, assegurando elevados padrões de segurança ambiental e operacional. Diante das restrições legais aplicáveis aos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), a área de Meio Ambiente atua de forma proativa na implementação de soluções de valorização, como reciclagem e compostagem. Essas iniciativas contribuem para a mitigação de impactos ambientais e reforçam o compromisso da instituição com a sustentabilidade e a economia circular
- Restauração ecológica: plantio de 6.126 mudas nativas, contribuindo para a preservação da biodiversidade na Fazenda São Joaquim
- Inventário de Gases de Efeito Estufa: Realização de Inventário Anual, referente às emissões de 2024, incluindo os escopos 1 e 2 do *GHG (Greenhouse Gas) Protocol*

## Social

A atuação social do Instituto Butantan está diretamente alinhada à sua missão institucional de promoção da saúde pública, com impacto estruturante na ampliação do acesso a vacinas, imunobiológicos e tecnologias de saúde.

Em 2025, foram entregues aproximadamente 109 milhões de doses, sendo 105 milhões ao Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo de forma relevante para a cobertura vacinal e para a proteção da população brasileira.

Além de sua atuação na saúde, o Instituto Butantan desempenha papel relevante na democratização do acesso ao conhecimento científico e à cultura. O parque do Instituto e seus museus constituem um importante espaço de educação e divulgação científica, com acesso gratuito ou a preços simbólicos, permitindo a visita de milhares de pessoas ao longo do ano, incluindo estudantes da rede pública, famílias e visitantes de diversas regiões do país.

No campo educacional, destaca-se a atuação da Escola Superior do Instituto Butantan (ESIB), que oferece cursos de formação e capacitação científica, incluindo programas gratuitos, ampliando o acesso à educação de qualidade e contribuindo para a formação de profissionais altamente qualificados nas áreas de biotecnologia, saúde e pesquisa.

A promoção da diversidade e da igualdade é um pilar central, com diretrizes claras contra qualquer forma de discriminação. Em 2025 a Fundação Butantan consolidou essa cultura por meio do lançamento do Guia de Diversidade, treinamentos obrigatórios e ações afirmativas voltadas a grupos de afinidade (PCDs, LGBTQIAPN+ e diversidade racial).

Na pesquisa de satisfação dos colaboradores realizada periodicamente, na sessão de Clima Organizacional e Cultura, o Pilar de Respeito apresenta um índice de favorabilidade de 81%. Este resultado é considerado sólido e indica uma cultura organizacional acolhedora, servindo de base para as estratégias de inclusão.

Abaixo os principais indicadores de diversidade e equidade:

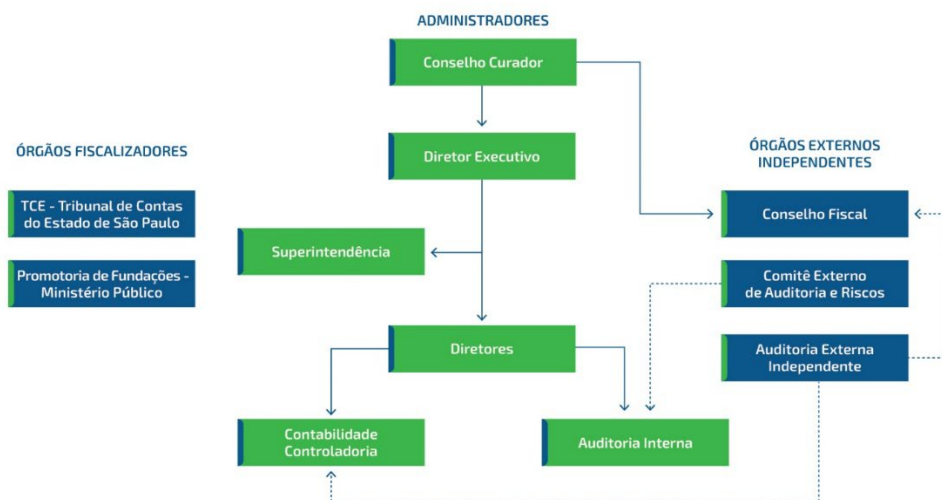
- Representatividade de Gênero: embora as mulheres representem 45% do quadro total da Fundação Butantan, elas ocupam a maioria das posições de tomada de decisão
  - Mulheres: 45% do quadro e 53% das lideranças
  - Homens: 55% do quadro e 47% das lideranças
- Diversidade Étnico-Racial e LGBTQIAPN+:
  - Pessoas Negras (Pretas e Pardas): 40% do quadro total, com 20% de ocupação em cargos de liderança
  - Pessoas LGBTQIAPN+: 9% do quadro total, com 5% de ocupação em cargos de liderança
- Maturidade e Acessibilidade (50+ e PcDs): A instituição demonstra uma valorização significativa da experiência (geração 50+), com uma proporção de liderança que dobra a representatividade do grupo no quadro geral
  - Pessoas 50+: 13% do quadro e 26% das lideranças
  - Pessoas com Deficiência (PcDs): 5% do quadro total

Essas iniciativas reforçam o compromisso institucional com a inclusão social e com a disseminação do conhecimento científico de forma acessível, contribuindo para a formação de uma sociedade mais informada e consciente sobre temas de saúde e ciência.

## Governança

A estrutura de governança da Fundação Butantan é desenhada para assegurar elevados padrões de integridade, transparência e eficiência na gestão, em linha com as melhores práticas institucionais. O modelo adotado estabelece uma clara segregação entre funções de deliberação, execução e fiscalização, fortalecendo os mecanismos de controle e a qualidade do processo decisório.

Conforme ilustrado no organograma a seguir, a governança da Fundação está estruturada em três pilares complementares: (i) os órgãos de administração, liderados pelo Conselho Curador e pela Diretoria Executiva; (ii) os órgãos de fiscalização e controle, que incluem a Auditoria Interna e as áreas de Contabilidade e Controladoria; e (iii) os órgãos externos independentes, como o Conselho Fiscal, o Comitê Externo de Auditoria e Riscos e a Auditoria Externa Independente, além da atuação dos órgãos fiscalizadores, como o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e o Ministério Público.



Esse arcabouço institucional assegura não apenas a conformidade legal e regulatória, mas também a disciplina na gestão de riscos, a confiabilidade das informações financeiras e a adequada prestação de contas à sociedade.

O Conselho Curador, órgão máximo de deliberação e administração da Fundação Butantan, é composto por 9 (nove) membros, com representação equilibrada entre poder público, comunidade científica e a própria instituição. Sua composição inclui representantes indicados pela Secretaria de Estado da Saúde, pelas principais universidades públicas do Estado de São Paulo — Universidade de São Paulo (incluindo suas unidades da capital e de Ribeirão Preto), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual Paulista (UNESP) —, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), além de um representante dos colaboradores da própria Fundação, que não ocupa cargo de direção, e membros oriundos do Conselho Diretor do Instituto Butantan. Essa estrutura assegura diversidade de competências, elevada qualificação técnica e alinhamento com os interesses institucionais e científicos da organização.

Mantivemos uma cadência estruturada e rigorosa de monitoramento interno, com acompanhamento contínuo pelo Conselho Fiscal e pelo Comitê de Riscos, ambos com reuniões mensais e atuação ativa na supervisão dos temas críticos da instituição. Esses órgãos desempenham papel central no fortalecimento da governança, assegurando disciplina na gestão, adequada avaliação de riscos e aderência às diretrizes estratégicas.

No âmbito das contratações, a Fundação adota processos disciplinados por seu Regulamento de Contratações e Compras, o qual está alinhado aos princípios e diretrizes estabelecidos na legislação de licitações aplicável, observadas as especificidades de seu regime jurídico e de seu modelo estatutário, assegurando isonomia, legalidade, publicidade, eficiência e economicidade. Esse modelo reforça a integridade e a transparência dos processos de aquisição, garantindo rigor técnico, conformidade normativa e adequada aplicação dos recursos institucionais.

Adicionalmente, a Fundação Butantan submete-se de forma sistemática à fiscalização de órgãos de controle externos, prestando contas regularmente ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE) e ao Ministério Público das Fundações. Esse conjunto de instâncias reforça o compromisso da instituição com o cumprimento rigoroso das normas legais, a transparência e a adequada prestação de contas à sociedade.

No ano de 2025, destacam-se as seguintes iniciativas:

- Implantação de uma equipe de PMO para acompanhamento contínuo de mais de 70 projetos estratégicos
- Adoção da sistemática de *hedge accounting*, ampliando a previsibilidade dos resultados financeiros
- Reforço dos controles internos, com a incorporação de novos auditores
- Consolidação das práticas de compliance e ouvidoria, com 59 relatos concluídos e 66 casos apurados
- Estruturação da área de gestão de riscos, que realizou um mapeamento em toda a organização, com 205 riscos institucionais já identificados e iniciou a implementação de 145 planos de mitigação

Ao aliarmos uma governança robusta, reconhecida pelo ranking Valor 1000, a uma gestão de riscos rigorosa, garantimos que cada real gerado pela Fundação Butantan seja um acelerador da missão do Instituto Butantan.

### **Investimento em Pesquisa, Atividades Culturais e Ensino do Instituto Butantan**

Em 2025, aproximadamente R\$ 216 milhões foram reinvestidos pela Fundação diretamente no Instituto Butantan, em fomento às atividades de pesquisa, incluindo insumos laboratoriais, concessão de bolsas e a alocação de recursos humanos necessários à execução dos projetos científicos e a garantia de manutenção da infraestrutura adequada e de melhorias nas instalações.

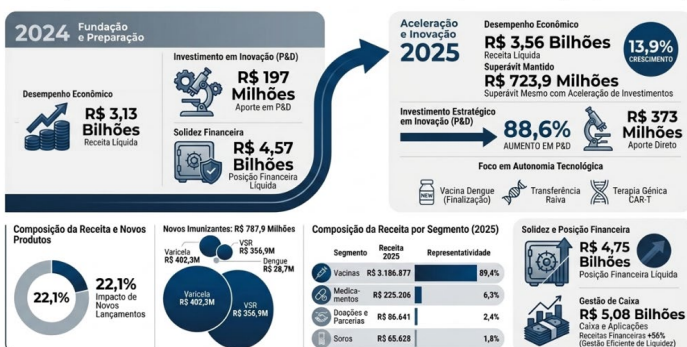
Adicionalmente, foi assegurado o pleno funcionamento das unidades culturais e de ensino, reforçando o compromisso institucional com a produção e disseminação do conhecimento científico, bem como com a formação de profissionais qualificados.

### **Perspectiva 2026**

A Fundação Butantan encerra 2025 com uma base financeira sólida, um portfólio em transformação e investimentos estruturantes em inovação e capacidade produtiva. Para os próximos ciclos, a prioridade seguirá sendo o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), orientando a captura de valor desses investimentos por meio da internalização produtiva dos novos imunobiológicos, da ampliação do acesso da população e do atendimento às demandas estratégicas do país, sempre em apoio ao Instituto Butantan e à sua missão institucional. Nesse contexto, acreditamos que a expansão de vendas para o mercado privado e o fortalecimento da presença internacional não competem, nem são excludentes com o foco no SUS, mas o complementam. Eles contribuem para a sustentabilidade econômica da Instituição, uma melhor utilização da capacidade instalada, ganhos de escala e eficiência operacional, que tendem a se refletir, de forma direta, em condições mais competitivas e mais recursos para o atendimento à saúde pública brasileira.

## 4. Indicadores Financeiros

### Fundação Butantan: Performance Financeira e o Salto para a Inovação (2024-2025)



No exercício de 2025, a Fundação Butantan apresentou trajetória consistente de expansão da receita, com a Receita Líquida atingindo o montante de R\$ 3,6 bilhões, em comparação aos R\$ 3,1 bilhões registrados em 2024.

Um destaque importante foi o expressivo aumento dos desembolsos em pesquisa e desenvolvimento (classificados contabilmente como despesas), que superou R\$ 370 milhões em 2025, e é parte das ações estabelecidas em nosso plano estratégico para desenvolvimento de novos produtos.

Apesar deste aumento, foi mantido um expressivo superávit de R\$ 723,9 milhões, fortalecendo a posição financeira líquida da Fundação.

Esta sólida posição financeira líquida de R\$ 4,8 bilhões, somada à geração futura de caixa e à captação de financiamentos garante o nível de recursos financeiros necessários à cobertura dos investimentos em P&D e em capacidade produtiva previstos em nosso Planejamento Estratégico, além de ser um robusto colchão de liquidez necessário para mitigação de riscos operacionais.

### Pilares da Evolução Financeira



#### Crescimento Estrutural

Crescimento anual (CAGR) de 10,2% na Receita Líquida entre 2019 e 2025, estabelecendo um novo patamar de faturamento.



#### Resiliência Operacional

Capacidade consistente de adaptação e execução, aumentando os níveis de eficiência, e mantendo geração de caixa e superávit, mesmo em cenários de maior complexidade operacional.



#### Consistência Futura

Base financeira sólida, portfólio em expansão e investimentos estruturantes criam as condições para crescimento sustentável, com captura de valor e evolução contínua dos resultados.

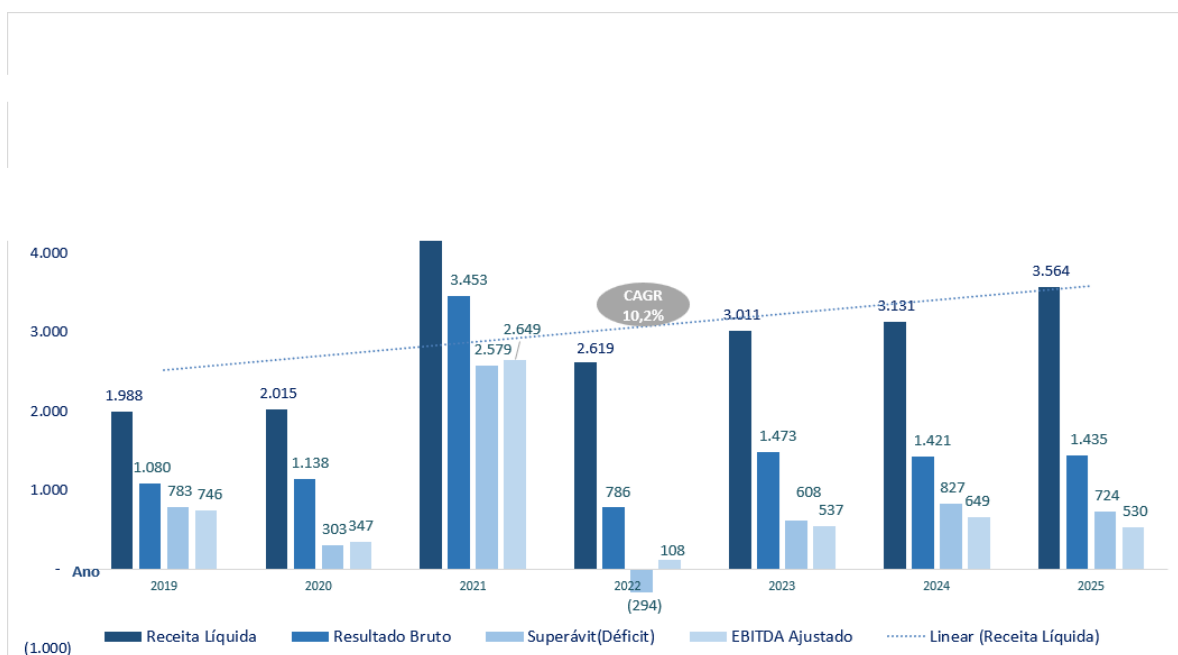
Principais indicadores financeiros, comparativos de 2025, 2024, 2023 e 2022, (em milhares de reais):

(em milhares de Reais)	2025	2024	Δ%	2023	2022
Receita Líquida	3.564.352	3.130.624	13,9%	3.011.125	2.618.724
Resultado Bruto	1.435.169	1.421.401	1,0%	1.473.075	785.582
% Margem Bruta	40,3%	45,4%	-5,1 p.p.	48,9%	30,0%
Despesas Operacionais	(870.529)	(745.518)	16,8%	(775.885)	(805.535)
% Receita Líquida	24,4%	23,8%	0,6 p.p.	25,8%	30,8%
Pesquisa e Desenvolvimento	(373.353)	(197.974)	88,6%	(324.849)	(373.234)
% Receita Líquida	10,5%	6,3%	4,2 p.p.	10,8%	14,3%
EBITDA	346.665	611.936	-43,3%	492.853	(330.963)
% Margem EBITDA	9,7%	19,5%	-9,8 p.p.	16,4%	-12,6%
EBITDA Ajustado	382.265	649.006	-41,1%	571.832	108.467
% Margem EBITDA Ajustada	10,7%	20,7%	-5,9 p.p.	19,0%	4,1%
Superávit (Déficit)	723.867	826.630	-12,4%	608.228	(293.692)
% Margem Líquida	20,3%	26,4%	-6,1 p.p.	20,2%	-11,2%
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	934.552	1.004.925	-7,0%	906.730	2.719
Investimentos	190.430	261.638	-27,2%	340.043	629.433
Posição Financeira Líquida	4.754.424	4.578.918	3,8%	3.648.763	3.427.364
Dólar Médio	5,56	5,39	3,2%	5,00	5,17
Dólar Final	5,50	6,19	-11,1%	4,84	5,22

O ciclo financeiro compreendido entre 2022 e 2025 consolida um período de reestruturação profunda e expansão da base operacional da Fundação.

Após a retração observada em 2022, a Fundação estabeleceu um novo canal de crescimento sustentável. O atual patamar de faturamento reflete não apenas uma recuperação, mas a estabilização de um novo patamar de faturamento, significativamente superior à média histórica pré-2021, evidenciando o sucesso dos programas de eficiência operacional e a resiliência do modelo de negócio.

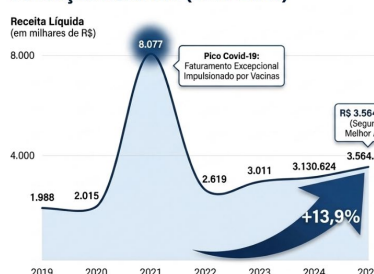
Evolução dos principais indicadores econômico-financeiros referentes aos 7 últimos anos, em bilhões de reais



## Receita Líquida (em milhares de reais)

O exercício de 2025 posiciona-se como o segundo melhor desempenho histórico em termos de Receita Líquida, sendo superado apenas pelo exercício de 2021, quando se registrou um pico excepcional de R\$ 8,7 bilhões, resultado do efeito da pandemia de Covid-19. A Fundação Butantan apresentou trajetória consistente de expansão da receita, atingindo o montante de R\$ 3,6 bilhões, em comparação aos R\$ 3,1 bilhões registrados em 2024. Este avanço de 13,9% reflete a diversificação do portfólio e a resiliência operacional diante de oscilações na demanda. O desempenho do período foi caracterizado pela estratégia de captura de valor por meio da otimização do mix de produtos, permitindo que o crescimento em valor superasse variações volumétricas negativas em segmentos específicos.

### Desempenho e Expansão da Receita Líquida: Fundação Butantan (2019-2025)



### PERFORMANCE RECENTE (2024 vs. 2025) & DRIVERS

**NOVOS PRODUTOS (Varicela, VSR, Dengue)**  
**R\$ 787,9 Milhões**  
 Representam 22,1% da Receita Total em 2025

**SALTO NO MERCADO PRIVADO INTERNO (+436%)**  
 De R\$ 2,4 Milhões (2024) para R\$ 13,2 Milhões (2025)

**PILAR ESTÁVEL: VACINA INFLUENZA**  
 Base de Sustentação com Crescimento de +1,4% em Valor

## Crescimento Estrutural Sólido de 10,2% ao Ano

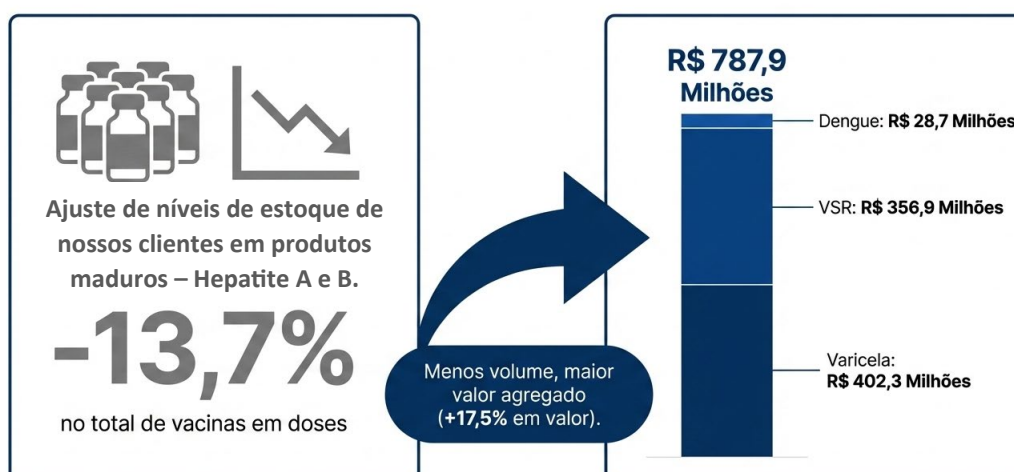
A evolução da Receita Líquida demonstra uma transição clara de um patamar base de ~R\$ 2 bilhões (2019-2020) para um novo ciclo estrutural superior a R\$ 3 bilhões (2023 em diante).



## Receita líquida (em volume e em milhares de reais)

	Unidade	Volume			Valor		
		2025	2024	Δ%	2025	2024	Δ%
<b>Medicamentos</b>	<b>Seringas</b>	<b>541.034</b>	<b>522.450</b>	<b>3,6%</b>	<b>225.206</b>	<b>216.942</b>	<b>3,8%</b>
Adalimumabe		541.034	522.450	3,6%	225.206	216.942	3,8%
<b>Soros</b>	<b>Frascos</b>	<b>166.755</b>	<b>662.217</b>	<b>-74,8%</b>	<b>65.628</b>	<b>182.417</b>	<b>-64,0%</b>
Antibotrópico		48.105	339.203	-85,8%	14.197	91.965	-84,6%
Anticrotático		32.755	47.463	-31,0%	12.882	16.068	-19,8%
Antiescorpiônico		13.955	77.830	-82,1%	2.772	15.213	-81,8%
Antitetânico		7.870	59.599	-86,8%	1.961	14.244	-86,2%
Antirrábico		15.000	72.500	-79,3%	2.838	12.953	-78,1%
Antiaracnídico		22.325	23.248	-4,0%	13.358	11.724	13,9%
Antibotrópico e Anticrotático		3.520	14.450	-75,6%	2.290	8.307	-72,4%
Antibotrópico e Antilaquetico		15.805	9.960	58,7%	8.865	3.681	140,8%
Antielaídico		4.450	10.200	-56,4%	1.362	2.846	-52,2%
Antilonômico		450	5.135	-91,2%	199	2.183	-90,9%
Antidiftérico		2.520	2.410	4,6%	4.903	2.029	141,7%
Antibutolínico AB		-	219	-100,0%	-	1.204	-100,0%
<b>Vacinas</b>	<b>Doses</b>	<b>108.763.011</b>	<b>125.958.637</b>	<b>-13,7%</b>	<b>3.186.877</b>	<b>2.711.481</b>	<b>17,5%</b>
Influenza		81.081.298	84.165.600	-3,7%	1.451.368	1.431.426	1,4%
Varicela		4.068.084	-	-	402.254	-	100,0%
HPV		6.500.000	8.293.027	-21,6%	395.265	494.384	-20,0%
VSR		1.858.999	-	-	356.928	-	100,0%
Hepatite A		3.200.000	6.698.390	-52,2%	151.680	312.407	-51,4%
DTPa		3.408.100	4.000.000	-14,8%	221.322	239.400	-7,6%
Raiva		1.910.530	2.218.420	-13,9%	157.648	170.268	-7,4%
Dengue		304.600	-	-	28.739	-	100,0%
Hepatite B		6.431.400	20.583.200	-68,8%	21.674	63.596	-65,9%
COVID-19		-	-	-	-	-	-
<b>Doações e parcerias</b>		<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>-</b>	<b>86.641</b>	<b>19.784</b>	<b>337,9%</b>
Outras receitas		n/a	n/a	-	86.641	19.784	337,9%
<b>Receita líquida</b>		<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>-</b>	<b>3.564.352</b>	<b>3.130.624</b>	<b>13,9%</b>

## Otimização de Mix: A Força dos Novos Lançamentos



### Segmento de Medicamentos (Adalimumabe)

O medicamento Adalimumabe apresentou um desempenho sólido, com estabilidade e crescimento orgânico alinhados às projeções de mercado. O volume de seringas distribuídas avançou 3,6%, saltando de 522.450 unidades em 2024 para 541.034 unidades em 2025. O incremento de 3,8% nas receitas (R\$ 225,2 milhões) reflete a manutenção das margens e um equilíbrio eficiente no price-mix.

### Segmento de Soros

O setor de Soros enfrentou uma retração de vendas, com quedas de 74,8% em volume e 64,0% em valor consolidado. Essa redução é derivada de um ajuste de estoques do Ministério da Saúde, após os níveis recordes de entrega atingidos pela Fundação nos anos de 2023 e 2024.

### Segmento de Vacinas e Impacto de Novos Lançamentos

A unidade de Vacinas registrou uma dinâmica de otimização de mix: apesar da redução de 13,7% no volume total de doses, a receita saltou 17,5%, atingindo R\$ 3,18 bilhões. Essa valorização é explicada pela substituição de produtos maduros por imunizantes inovadores de maior valor agregado.

A introdução de novos produtos em 2025 foi o motor central dessa expansão, representando 22,1% da Receita Líquida total (R\$ 787,9 milhões). Os principais destaques foram:

- Varicela: R\$ 402,3 milhões
- VSR (Vírus Sincial Respiratório): R\$ 356,9 milhões
- Dengue: R\$ 28,7 milhões
- Enquanto a vacina de Influenza seguiu como pilar de sustentação (crescimento de 1,4%), as linhas de Hepatite A (-51,4%) e Hepatite B (-65,9%) sofreram uma redução, explicada por ajustes nos níveis de estoque do Ministério da Saúde

### Outra Receitas: Doações e Parcerias

Na rubrica de "Doações e parcerias" apresentou um crescimento de 337,9%, evoluindo de R\$ 19,8 milhões em 2024 para R\$ 86,6 milhões em 2025, explicada pelo aumento do volume de reembolsos de despesas com estudos clínicos de projetos em parceria, em especial a da Chikungunya, com reembolsos efetuados pela empresa Valneva.

### Receita Líquida por Mercado (em milhares de reais)

	2025	2024	△%
<b>Mercado interno</b>	<b>3.404.435</b>	<b>3.040.690</b>	<b>12,0%</b>
Público	3.391.220	3.038.226	11,6%
Privado	13.215	2.464	436,3%
<b>Mercado externo</b>	<b>73.276</b>	<b>70.150</b>	<b>4,5%</b>
Público	65.555	65.525	0,0%
Privado	7.721	4.625	66,9%
<b>Outras receitas</b>	<b>86.641</b>	<b>19.784</b>	<b>337,9%</b>
<b>Receita líquida total</b>	<b>3.564.352</b>	<b>3.130.624</b>	<b>13,9%</b>
<i>Público</i>	<i>3.456.775</i>	<i>3.103.751</i>	<i>11,4%</i>
<i>Privado</i>	<i>20.936</i>	<i>7.089</i>	<i>195,3%</i>

A Receita Líquida total apresentou crescimento em ambos os mercados de atuação no exercício de 2025. O Mercado Interno continua sendo o principal motor financeiro da entidade, representando a vasta maioria do faturamento e registrando uma expansão consolidada de 12% em relação ao ano anterior.

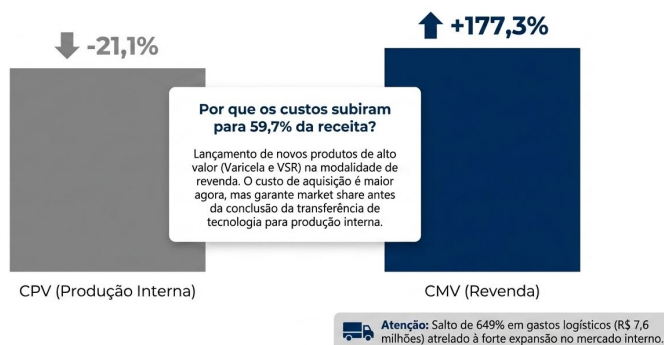
- **Mercado Interno:** O destaque do período foi o segmento Privado, que saltou de R\$ 2,5 milhões em 2024 para R\$ 13,2 milhões em 2025 (crescimento expressivo de 436,3%). Esse incremento sugere a intensificação da diversificação da carteira de clientes, com um trabalho consistente de desenvolvimento da apresentação de Influenza monodose e início da distribuição ao setor privado. Já o setor Público, responsável pela maior fatia da receita interna, manteve um crescimento robusto de 11,6%, contribuindo com um aumento nominal de R\$ 353,0 milhões.
- **Mercado Externo:** O Mercado Externo apresentou um crescimento moderado de 4,5%. Este resultado foi impulsionado exclusivamente pelo setor Privado, que cresceu 66,9%. Em contrapartida, o setor Público externo registrou manutenção no volume, indicando estabilidade neste nicho específico.

A composição da receita demonstra uma concentração no mercado interno público, mas revela uma tendência positiva de crescimento acelerado nos segmentos privados (tanto interno quanto externo), o que indica uma expansão de mercado para além das esferas governamentais, seguindo a estratégia de diversificação apontada em nosso Plano Estratégico.

#### Custo dos Produtos e Mercadorias Vendidos (em milhares de reais)

	2025	2024	D%
Custos dos Produtos Vendidos	(971.672)	(1.232.142)	-21,1%
Custos das Mercadorias Vendidas	(1.024.552)	(369.410)	177,3%
<b>Sub-total</b>	<b>(1.996.224)</b>	<b>(1.601.552)</b>	<b>24,6%</b>
<b>Sub-total % das receitas</b>	<b>57,4%</b>	<b>51,5%</b>	<b>5,9 p.p.</b>
Descartes	(126.801)	(111.655)	13,6%
Gastos variáveis de venda	(7.678)	(1.025)	649,1%
Ajuste de inventário	1.520	5.009	-69,7%
<b>Total</b>	<b>(2.129.183)</b>	<b>(1.709.223)</b>	<b>24,6%</b>
<b>Total % das receitas</b>	<b>59,7%</b>	<b>54,6%</b>	<b>4,8 p.p.</b>

## Estrutura de Custos: O Trade-off da Inovação



No exercício de 2025, observou-se uma mudança significativa na estrutura de custos da companhia.

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV), referente à produção interna, apresentou uma redução de 21,1%. Em contrapartida, o Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) registrou um aumento expressivo de 177,3%. Essa inversão é explicada pelo lançamento de novos produtos (vacinas Varicela e VSR), ainda na modalidade de revenda, antes da internalização produtiva, resultando em compressão temporária da margem bruta, até que se avance a transferência de tecnologia e passemos a produzir internamente estes produtos.

**Impacto na Margem Operacional:** O custo total subiu de R\$ 1.709,2 milhões para R\$ 2.129,2 milhões. A elevação do custo total (+24,6%) reflete principalmente a introdução de novos produtos ainda na modalidade de revenda, além de pressões logísticas e inflacionárias. Como consequência, o peso dos custos sobre a receita passou de 54,6% para 59,7%, resultando em compressão temporária da margem bruta.

Houve um acréscimo de 13,6% nas perdas por descartes, totalizando R\$ 126,8 milhões. Este valor acompanha a tendência de crescimento do volume transacionado.

Embora representem uma parcela menor do custo total, os gastos logísticos saltaram de R\$ 1,0 milhões para R\$ 7,7 milhões (aumento de 649%). Este salto está relacionado principalmente à expansão das vendas no mercado interno.

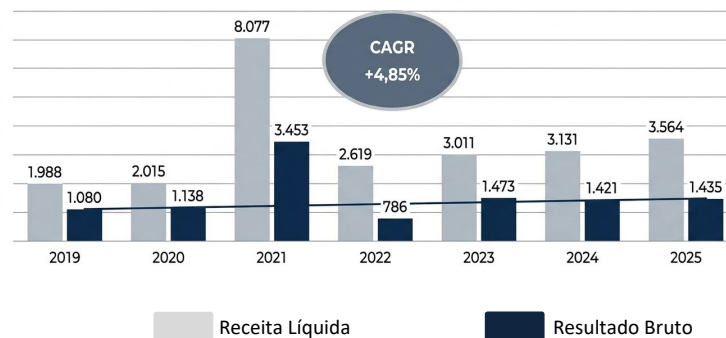
O ajuste de inventário apresentou um impacto positivo menor em 2025 (R\$ 1,5 milhões) comparado a 2024 (R\$ 5,0 milhões).

### Resultado Bruto (em milhares de reais)

O resultado bruto em 2025 foi de R\$ 1.435,2 milhões (R\$ 1.421,4 milhões em 2024).

### Evolução do Resultado Bruto e Geração de Valor

A capacidade de geração de valor acompanha a expansão das receitas. O Resultado Bruto saltou da faixa de R\$ 1 bilhão para se consolidar em um patamar estabilizado de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão nos anos recentes, demonstrando eficiência na estrutura de custos operacionais.



## Despesas Operacionais (em milhares de reais)

	2025	2024	△ %
Despesas administrativas (a)	(863.021)	(695.533)	24,1%
Pesquisa & Desenvolvimento (b)	(373.353)	(197.973)	88,6%
Outras despesas (c)	(7.508)	(49.986)	-85,0%
<b>Total</b>	<b>(1.243.882)</b>	<b>(943.492)</b>	<b>31,8%</b>

### (a) Despesas administrativas

As despesas administrativas totalizaram R\$ 863,0 milhões em 2025, representando um incremento de R\$ 167,5 milhões (+24%) em relação ao exercício anterior. Esta evolução é explicada, majoritariamente, pelos seguintes fatores:

- **Capital Humano e Retenção de Talentos (R\$ 137,8 milhões):** Principal vetor do crescimento, decorrente da expansão do quadro funcional com 133 novas admissões. O montante reflete a implementação do Plano de Aposentadoria Complementar e o reajuste de 21,8% nos benefícios de saúde, medidas essenciais para garantir a competitividade da Fundação na retenção de talentos altamente especializados em biotecnologia.
- **Gestão Tributária e Prudência (R\$ 28,8 milhões):** Refere-se ao provisionamento integral do saldo de ICMS a recuperar. A decisão baseia-se em análises técnicas que indicam que o montante acumulado supera as projeções de débitos futuros, optando-se pelo provisionamento contábil por não haver expectativa de realização financeira no curto ou médio prazo.
- **Segurança Energética e Sustentabilidade (R\$ 12,5 milhões):** Impacto relativo ao início da operação da Usina de Cogeração de Energia a Gás Natural. Este investimento mitiga riscos de interrupção nos ciclos produtivos críticos e garante autonomia energética total às plantas industriais e laboratórios.

## Investindo na Base: Talentos, Segurança e Sustentabilidade

**Aumento de +24% (R\$ 167,5 Mi) nas Despesas Administrativas direcionado para a fundação operacional.**



### 1. Capital Humano (R\$ 137,8 Mi)

Expansão de quadro (133 novas admissões), lançamento do Plano de Aposentadoria e reajuste do Plano de Saúde.



### 2. Prudência Tributária (R\$ 28,8 Mi)

Provisionamento integral preventivo de saldo de ICMS a recuperar.



### 3. Autonomia Energética (R\$ 12,5 Mi)

Início da operação da Usina de Cogeração a Gás Natural. Mitiga riscos de interrupção e garante energia limpa contínua às plantas.

### (b) Pesquisa, Desenvolvimento (P&D) e Autonomia Tecnológica

Em 2025, a Fundação intensificou sua missão institucional com um incremento de R\$ 175,4 milhões nos investimentos em P&D em comparação a 2024. O aporte direcionou-se a projetos de alta complexidade e impacto nacional:

- **Avanços Clínicos (Vacina contra a Dengue):** Concentração de esforços e recursos em testes finais e análises laboratoriais, visando a conclusão do dossiê de desenvolvimento da apresentação 5 doses.
- **Transferência de Tecnologia e Terapias Avançadas:** Investimentos robustos na internalização da tecnologia para uma Vacina de raiva de RNA mensageiro e no desenvolvimento da terapia gênica CAR-T BCMA, consolidando a autonomia brasileira na produção de imunobiológicos de última geração.

**Aceleração em P&D: Financiar o Futuro da Saúde Pública**

**+88,6%** R\$ 373,3 Milhões investidos em 2025



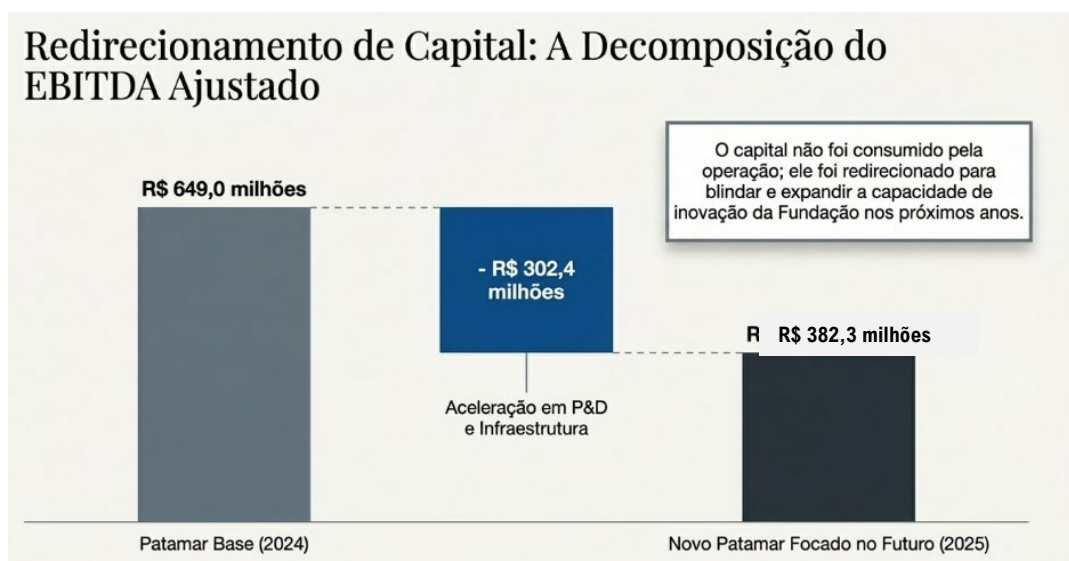
(c) Outras despesas

Referem-se basicamente a convênios efetuados com: FINEP, FAPESP, CPS (Centro de Produção de Soros).

**EBITDA e EBITDA Ajustado (em milhares de reais)**

A redução de 43,3% no EBITDA (R\$ 346,7 milhões) e de 41,1% no EBITDA Ajustado (R\$ 382,3 milhões) em 2025 reflete um período de transição estratégica. Esse desempenho é resultado direto de dois pilares táticos:

- **Mix de Vendas:** Maior representatividade de produtos de revenda no portfólio.
- **Investimento em Futuro:** Aceleração dos aportes em P&D para fortalecer a competitividade tecnológica.



## Resultado Financeiro (em milhares de reais)

Desde 2023, a Fundação Butantan executa operações de derivativos sob uma política de *hedge* aprovada pelos Conselhos Fiscal e Curador, visando mitigar a exposição à volatilidade cambial. Em 2025, a instituição evoluiu para a adoção do *Hedge Accounting* (normas IFRS/CPC). Esta medida alinha o reconhecimento contábil à realidade econômica das operações, reduzindo oscilações no Demonstrativo de Resultados (DRE) e otimizando a gestão de ativos e passivos em moeda estrangeira.

	2025	2024	△%
Aplicações financeiras	599.700	382.332	56,9%
Descontos	23.943	742	3126,8%
Juros e multas	(34.223)	(3.554)	862,9%
Despesas bancárias e outras despesas financeiras	(2.022)	(5.655)	-64,2%
Correção monetária	19	(8.926)	100,0%
Variação cambial	(54.837)	(16.218)	238,1%
Instrumentos derivativos financeiros	(69.471)	30.318	-329,1%
Variação cambial	14.634	(46.536)	-131,4%
<b>Total</b>	<b>532.580</b>	<b>348.721</b>	<b>52,7%</b>

## Inteligência Financeira e Proteção de Ativos



**Receita Financeira**  
(+56,9%)

**R\$ 599,7 milhões**  
**em aplicações**

- Alta da Selic/CDI (14,32% a.a.) sobre um saldo de caixa R\$ 180 Mi superior a 2024.
- Eficiência: Desconto financeiro de 4% na liquidação antecipada da importação de VSR (economia de R\$ 12,8 Mi).



**Implementação do**  
**Hedge Accounting**

Adoção formal da sistemática de hedge accounting para adequar a contabilidade aos efeitos práticos no custo dos produtos da variação cambial e dos instrumentos derivativos de proteção.

A gestão ativa de liquidez, combinada ao ambiente de juros elevados e ao controle da exposição cambial, contribuiu para o crescimento de 56% das receitas financeiras.

### Receitas Financeiras

O desempenho positivo da receita financeira foi sustentado por três pilares:

- **Gestão de liquidez e taxa de juros:** A rentabilidade das aplicações foi impulsionada pela elevação da taxa básica de juros (CDI médio de 14,32% a.a. em 2025 em comparação com 10,88% a.a. em 2024), combinada a um saldo médio de caixa superior ao do ano anterior em R\$ 180 milhões.
- **Gestão de riscos da exposição cambial:** foram mantidos controles rigorosos sobre a exposição cambial, com acompanhamento da balança cambial e de seus impactos financeiros, contribuindo para maior previsibilidade dos resultados.
- **Eficiência financeira em importações:** No âmbito da importação da vacina contra o VSR, a Fundação otimizou seu fluxo de caixa ao exercer a liquidação antecipada de saldos remanescentes. Essa operação gerou um desconto financeiro de 4%, representando uma economia direta de R\$ 12,9 milhões.

## Despesas Financeiras e Gestão de Risco (*Hedge Accounting*)

As despesas financeiras compreendem o custo do serviço da dívida e a gestão da exposição passiva:

- **Encargos de financiamento:** Correspondem aos juros e encargos contratuais das operações de crédito junto ao BID e BNDES, destinados ao financiamento de longo prazo da infraestrutura institucional.
- **Tratamento contábil de *hedge*:** A partir de 2025, a Fundação passou a adotar formalmente a prática de *Hedge Accounting*. Com essa metodologia, as variações cambiais dos instrumentos de proteção são reconhecidas temporariamente em Outros Resultados Abrangentes (OCI). Esse diferimento permite mitigar a volatilidade do resultado financeiro, mantendo os impactos no patrimônio líquido até que ocorra a efetiva realização do objeto protegido (importação de insumos e obrigações com fornecedores), garantindo uma apresentação mais fidedigna da performance econômica.
- **Carga tributária sobre aplicações:** O aumento da base de rendimentos financeiros resultou no crescimento proporcional da despesa com IRRF sobre as aplicações de liquidez.

## Superávit (em milhares de reais)

# R\$ 723,9 milhões

Margem Líquida de 20,3%

Apesar do aumento exponencial no fomento à pesquisa e na estruturação de equipe técnica, o modelo de negócios do Butantan prova sua vitalidade mantendo um elevado superávit. Esse resultado fortalece diretamente a posição patrimonial e garante funding para o Planejamento Estratégico.

## Necessidade de Capital de Giro - NCG (em milhares de reais)

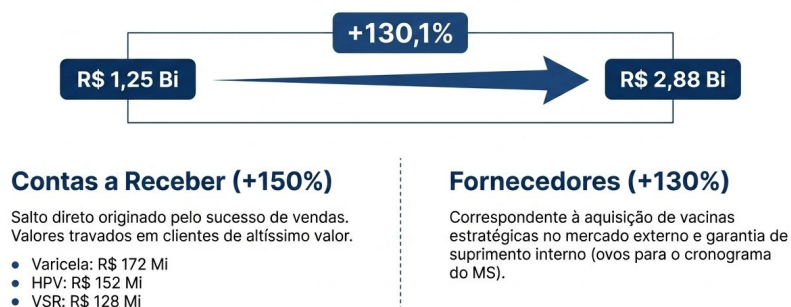
	2025		2024		△%
	Dias	Valor	Dias	Valor	
Contas a receber de clientes (a)	36	787.180	24	314.374	150,4%
Estoques (b)	106	1.288.336	110	674.980	90,9%
Outras contas a receber	3	29.466	1	8.966	228,6%
<b>Total de recursos aplicados</b>		<b>2.104.982</b>		<b>998.320</b>	<b>110,9%</b>
Fornecedores (c)	77	978.858	74	424.610	130,5%
Obrigações sociais e trabalhistas	11	(104.353)	10	(88.981)	17,3%
Obrigações tributárias	10	(94.776)	9	(79.855)	18,7%
<b>Total de fontes de recursos</b>		<b>779.729</b>		<b>255.774</b>	<b>204,9%</b>
<b>NCG</b>		<b>2.884.711</b>		<b>1.254.094</b>	<b>130,0%</b>

O saldo do “Contas a receber de clientes” é impulsionado majoritariamente pelo faturamento de vacinas e produtos biológicos. A composição desse saldo destaca-se pela relevância dos seguintes itens:

- **Varicela:** Representa a maior parcela individual, com R\$ 172,8 milhões.
- **HPV:** Contribui com R\$ 152,0 milhões para o faturamento total.
- **VSR:** Apresenta um saldo de R\$ 128,1 milhões.
- **Hepatite A:** Registra o valor de R\$ 128,0 milhões.

- Além desses, o portfólio inclui produtos como o **Adalimumabe** (R\$ 88,4 milhões), **dTpa** (R\$ 45,4 milhões) e **Dengue** (R\$ 28,7 milhões), que, somados a outras (R\$ 36,5 milhões), consolidam a robustez dos recebíveis da instituição.

Os maiores valores destacados em “Fornecedores” correspondem à aquisição de vacinas no mercado externo, como dTpa (R\$ 48,8 milhões), Hepatite A (R\$ 48,1 milhões), Raiva (R\$ 42,4 milhões), Hepatite B (R\$ 15,1 milhões) e Varicela (R\$ 14,7 milhões), além de ovos adquiridos no mercado interno para atender ao cronograma de entregas para o Ministério da Saúde (R\$ 10,6 milhões).



### Posição Financeira Líquida (em milhares de reais)

O caixa e as aplicações financeiras totalizaram R\$ 5.089,8 milhões ao final de 2025, representando um incremento de R\$ 179,4 milhões em relação ao encerramento de 2024.

A Posição Financeira Líquida é a soma dos valores de caixa e equivalentes de caixa, deduzidos dos empréstimos e financiamentos bancários.

	2025	2024
<b>Empréstimos e financiamentos</b>		
Circulante	(57.871)	(11.525)
Não circulante	(277.528)	(320.000)
<b>Endividamento bruto</b>	<b>(335.399)</b>	<b>(331.525)</b>
Caixa e equivalentes de caixa	5.089.823	4.910.443
<b>(Caixa) Endividamento líquido</b>	<b>4.754.424</b>	<b>4.578.918</b>
(Caixa) Endividamento líquido/EBITDA	13,71	7,48
(Caixa) Endividamento líquido/EBITDA ajustato total	12,44	7,06

### Endividamento bruto

Em 31 de dezembro de 2025, o “Endividamento bruto” da Fundação Butantan totalizou R\$ 335,4 milhões (R\$ 331,5 milhões em 2024). A composição da dívida reflete a captação junto a instituições de fomento, com perfil compatível com projetos de longa maturação e baixo risco de liquidez.

Projetos financiados pela captação de recursos junto ao BID (R\$ 314,9 milhões) e ao BNDES (R\$ 20,5 milhões):

BID	BNDES
Centro de Armazenamento Refrigerado (CAR)	Influenza Tetravalente
Centro Repositório e Biobanco	Novo PBI - Produção de Banco Influenza
Biotério Central	
Usina de Geração de Gás	

## Perfil e Cronograma de Endividamento

A capitalização da Fundação priorizou a sustentabilidade de longo prazo e a preservação do fluxo de caixa operacional. É importante ressaltar que as captações de recursos junto ao BID (R\$ 314,9 milhões) e ao BNDES (R\$ 20,5 milhões) foram integralmente estruturadas em 2024, não havendo a contratação de novos empréstimos ou financiamentos durante o exercício de 2025.

Abaixo, detalhamos a composição e o escalonamento dessas obrigações:

Instituição	Montante	Carência (valor principal)	Início da amortização	Periodicidade (amortização de juros)
<b>BID</b>	R\$ 314,9 milhões	3 anos	Março de 2026	Semestral
<b>BNDES</b>	R\$ 20,5 milhões	4 anos	Fevereiro de 2027	Trimestral (mensal após 2027)

O cronograma de amortização foi desenhado para garantir que a retomada dos pagamentos do principal ocorra de forma escalonada, evitando picos de desembolso:

- **Financiamento BNDES:** Destaca-se pelo amplo fôlego operacional. A liquidação dos juros ocorre trimestralmente até janeiro de 2027. A partir de fevereiro de 2027, o serviço da dívida (principal e juros) passa a ser mensal, alinhando-se à maturação e geração de receita dos projetos financiados.
- **Financiamento BID:** Apresenta perfil de médio prazo, com o saldo devedor diluído em 14 parcelas após o período de carência. O fluxo de juros semestral (março e setembro) foi escolhido para reduzir a pressão sobre a liquidez imediata.

O escalonamento planejado entre o fim das carências do BID (2026) e do BNDES (2027) reflete uma gestão de passivos prudente. Esta organização protege a capacidade de investimento da Fundação e garante o cumprimento das obrigações sem comprometer o custeio das atividades essenciais.

## Indicadores econômico-financeiros

A variação dos índices entre 2024 e 2025 revela uma alocação de capital mais orientada ao crescimento e à sustentabilidade de longo prazo. O aumento do investimento em P&D indica que a Fundação está transformando recursos estáticos em vetores de crescimento. A dívida é um pequeno percentual da posição financeira, equilibrada e focada no longo prazo, garantindo que a aceleração da organização ocorra sem comprometer sua sólida base econômica.

### Índices de liquidez (Otimização da aplicação de recursos)

A redução observada nos indicadores de liquidez reflete uma alocação mais eficiente de capital, com direcionamento de recursos para investimentos estratégicos, sem prejuízo da segurança econômica e mantendo os índices em patamares ainda bastante saudáveis, todos superiores a 1,0.

<b>Liquidez Corrente</b> 2024: 9,48 ↘ 2025: 5,18	<b>Liquidez Seca</b> 2024: 8,40 ↘ 2025: 4,28	<b>Parâmetro de Saúde Estratégica</b> Um índice de 100 atesta capacidade total de pagamento. Valores retidos acima de 300 demonstram extrema folga de caixa.
<b>Liquidez Geral</b> 2024: 7,37 ↘ 2025: 5,12	<b>Liquidez Imediata</b> 2024: 7,83 ↘ 2025: 3,58	

- **Liquidez Corrente:** Passou de 9,48 em 2024 para 5,18 em 2025, refletindo o uso do capital circulante para o desenvolvimento institucional.
- **Liquidez Seca:** Reduziu de 8,40 para 4,28, acompanhando a movimentação de ativos para projetos de expansão.

- **Liquidez Geral:** Diminuiu de 7,37 para 5,12, mantendo uma capacidade de pagamento robusta frente aos compromissos de longo prazo.
- **Liquidez Imediata:** Variou de 7,83 para 3,58. Embora seja a maior queda proporcional, o índice ainda indica que a Fundação possui mais de três vezes o valor necessário em caixa imediato para cobrir suas obrigações de curto prazo, demonstrando alta solvência.

### Índices de endividamento e alocação de recursos

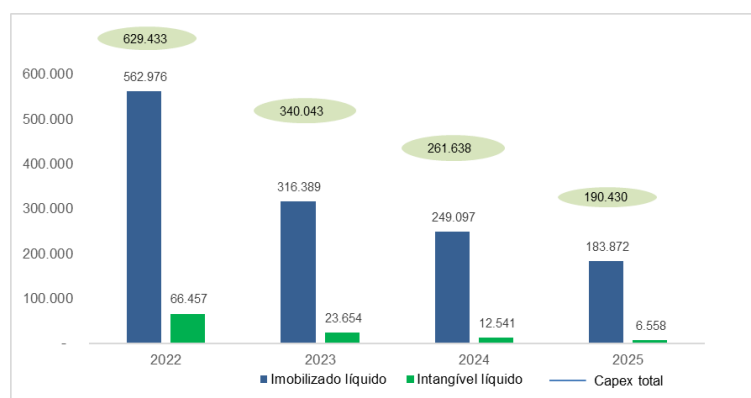
A Fundação otimizou sua estrutura de capital simultaneamente à aceleração de seus investimentos. A gestão proativa do passivo garantiu que o endividamento ocorresse de forma sustentável, mantendo o equilíbrio entre alavancagem e expansão operacional.



- **Endividamento Geral:** Apresentou um aumento, atingindo 0,24 (24% do ativo) para versus 0,16 (16%) em 2024, o que reforça a segurança econômica mesmo em fase de expansão.
- **Endividamento de Curto Prazo:** Houve um aumento de 0,08 (em 2024) para 0,15 (em 2025). Isso demonstra que quase não há pressão de dívidas imediatas, permitindo que a Fundação foque seus recursos operacionais no crescimento.
- **Endividamento de Longo Prazo:** Aumentou de 0,04 para 0,06. Esse movimento confirma que a organização optou por fontes de financiamento estruturadas para o longo prazo, alinhadas ao tempo de maturação de seu plano de desenvolvimento.
- **Proporcionalidade de Endividamento:** Aumentou de 0,58 para 0,77, consolidando que a grande maioria das obrigações está agora no longo prazo, garantindo estabilidade financeira enquanto a organização cresce.

### Investimentos (em milhares de reais)

O ativo imobilizado da Fundação é composto por equipamentos, prédios e infraestrutura de produção, além de toda a infraestrutura cultural e administrativa essencial para a continuidade das operações da organização. O intangível é composto principalmente por softwares.



## CAPEX Total 2025: R\$ 190,4 milhões de investimentos



### Centro de Produção de Soros

**R\$ 36,7 Mi**

Novo CPS visando expandir  
capacidade (Previsão: 2028).



### Biotério Central

**R\$ 28,3 Mi**

Pesquisa e manejo em ambientes  
controlados (Previsão: 2026).



### Projeto Dengue

**R\$ 16,5 Mi**

Modernização e ampliação da  
planta multipropósito.



### Rede Água Efluente

**R\$ 5,9 Mi**

Segurança e sustentabilidade  
ambiental (Previsão: 2026).

## Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras



São Paulo Corporate Towers  
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.909  
6º ao 9º andar - Vila Nova Conceição  
04543-011 - São Paulo - SP - Brasil  
Tel: +55 11 2573-3000  
ey.com.br

### **Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras**

Aos conselheiros e administradores da  
**Fundação Butantan.**  
São Paulo - SP

#### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da Fundação Butantan ("Fundação"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Fundação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### **Outros assuntos**

##### **Demonstrações do valor adicionado**

As demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, elaboradas sob a responsabilidade da diretoria da Fundação, e apresentadas como informação suplementar, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Fundação. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado, foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.



Shape the future  
with confidence

### **Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras**

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Fundação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Fundação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.



Shape the future  
with confidence

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 19 de março de 2026

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S/S Ltda.  
CRC SP-034519/O

  
Felipe Saíra Dória de Azevedo  
Contador CRC-1SP264144/O-0

## Balancos patrimoniais

Ativo	Nota	2025	2024	Passivo	Nota	2025	2024
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	5	5.089.823	4.910.443	Fornecedores	12	978.858	424.610
Recursos de parcerias com terceiros (Convênios)	6	125.016	22.126	Empréstimos e financiamentos	13	57.871	11.525
Contas a receber de clientes	7	787.180	314.374	Instrumentos financeiros derivativos	27	59.683	-
Instrumentos financeiros derivativos	27	43.072	13.038	Obrigações sociais e trabalhistas	14	104.353	88.981
Estoque	8	1.288.336	674.980	Obrigações tributárias	15	70.744	72.260
Adiantamentos e despesas antecipadas	9	22.482	7.574	Parcerias com terceiros (Convênios)	16	125.016	22.126
Outras contas a receber	9	6.983	1.392	Arrendamentos Mercantil	17	-	915
				Outras obrigações		24.032	6.680
<b>Total ativo circulante</b>		<b>7.362.892</b>	<b>5.943.927</b>	<b>Total do passivo circulante</b>		<b>1.420.557</b>	<b>627.097</b>
<b>Não circulante</b>				<b>Não circulante</b>			
Depósitos judiciais	18	2.443	373	Empréstimos e financiamentos	13	277.528	320.000
Imobilizado	10	1.955.233	1.889.238	Provisão trabalhista e cível	18	7.054	37.584
Intangível	11	90.299	106.103	Parcerias com terceiros (Convênios)	16	132.321	92.088
<b>Total ativo não circulante</b>		<b>2.047.975</b>	<b>1.995.714</b>	<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>416.903</b>	<b>449.672</b>
<b>Patrimônio líquido</b>				<b>Patrimônio líquido</b>			
				Patrimônio social	20	6.862.872	6.036.242
				Ajuste de avaliação patrimonial	20	(13.332)	-
				Superávit do período	20	723.867	826.630
				<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>7.573.407</b>	<b>6.862.872</b>
<b>Total ativo</b>		<b>9.410.867</b>	<b>7.939.641</b>	<b>Total do passivo</b>		<b>9.410.867</b>	<b>7.939.641</b>

## Demonstrações dos resultados

	Nota	2025	2024
Mercado interno		3.407.288	3.040.876
Mercado externo		73.323	70.355
Receitas de convênios		13.417	14.078
Outras receitas operacionais		72.156	4.698
Trabalho voluntário		1.068	1.008
Devoluções e abatimentos		(2.900)	(391)
<b>Receita líquida</b>	<b>21</b>	<b>3.564.352</b>	<b>3.130.624</b>
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	22	(2.129.183)	(1.709.223)
<b>Resultado Bruto</b>		<b>1.435.169</b>	<b>1.421.401</b>
<b>Despesas operacionais</b>			
Despesas gerais e administrativas	23	(1.236.374)	(893.506)
Despesas de convênios	16	(13.417)	(14.078)
Outras receitas e (despesas)	24	6.977	(34.900)
Trabalho voluntário		(1.068)	(1.008)
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>		<b>191.287</b>	<b>477.909</b>
Receita financeira	25	783.016	570.966
Despesa financeira	25	(250.436)	(222.245)
<b>Superávit do exercício</b>		<b>723.867</b>	<b>826.630</b>

## Demonstrações dos resultados abrangentes

	2025	2024
<b>Superávit do exercício</b>	<b>723.867</b>	<b>826.630</b>
<b>Outros resultados abrangentes</b>	<b>(13.332)</b>	
Hedge Accounting - Variação/Custo de cobertura	(70.201)	-
Hedge Accounting - MTM	41.279	-
Reavaliação resignação do Hedge	15.590	-
<b>Total</b>	<b>710.535</b>	<b>826.630</b>

## Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

	Patrimônio Social	Ajuste de avaliação patrimonial	Superávit do exercício	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	<b>5.428.014</b>	-	<b>608.228</b>	<b>6.036.242</b>
Incorporação do superávit do exercício anterior	608.228	-	(608.228)	-
Superávit do exercício	-	-	826.630	<b>826.630</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2024</b>	<b>6.036.242</b>	-	<b>826.630</b>	<b>6.862.872</b>
Incorporação do superávit do exercício anterior	826.630	-	(826.630)	-
Ajuste de avaliação patrimonial	-	(13.332)	-	<b>(13.332)</b>
Superávit do exercício	-	-	723.867	<b>723.867</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2025</b>	<b>6.862.872</b>	<b>(13.332)</b>	<b>723.867</b>	<b>7.573.407</b>

## Demonstrações dos fluxos de caixa

	2025	2024
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Superávit do exercício	723.867	826.630
<b>Ajustes por:</b>		
Provisão de perdas no valor recuperável de contas a receber de clientes	-	-
Provisão para perdas de estoques	11.611	(11.604)
Depreciações e amortizações	155.378	134.027
Custo do imobilizado e intangível baixado	(15.138)	8.397
Provisão de impostos e taxas	(1.461)	36.466
Provisão trabalhista e cível	(30.530)	32.171
Provisão para variação cambial	535	9.156
Provisão para instrumentos financeiro derivativos	103.623	(30.318)
Reserva de Hedge	(13.332)	-
<b>Fluxo de caixa da atividades operacionais ajustado</b>	<b>934.552</b>	<b>1.004.925</b>
<b>Varição nos ativos e passivos operacionais</b>		
<b>(aumento) redução nos ativos em:</b>		
Recursos de parcerias com terceiros (convênios)	(102.890)	16.660
Contas a receber de clientes	(472.903)	(69.294)
Estoques	(624.967)	178.686
Adiantamentos e despesas antecipadas	(14.873)	(4.152)
Outras contas a receber	(5.627)	(844)
Depósitos judiciais	(2.070)	(61)
<b>aumento (redução) nos passivos em:</b>		
Fornecedores	553.810	64.349
Obrigações sociais e trabalhistas	15.372	6.678
Obrigações tributárias e fiscais	(55)	(1.086)
Outras obrigações	17.351	(1.876)
Parcerias com terceiros (convênios)	143.123	(16.090)
Arrendamento Mercantil	1.972	357
<b>Caixa (aplicado) gerado da variação nos ativos e passivos operacionais</b>	<b>(491.757)</b>	<b>173.327</b>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>442.795</b>	<b>1.178.252</b>
<b>Fluxo de caixa da atividade de investimento</b>		
Adições do imobilizado	(183.872)	(249.097)
Adições do intangível	(6.558)	(12.541)
<b>Fluxo de caixa (aplicado) nas atividades de investimento</b>	<b>(190.430)</b>	<b>(261.638)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Instrumentos financeiros derivativos	(73.972)	17.280
Empréstimos e financiamentos	3.874	331.525
Amortizações dos arrendamentos	(2.887)	(3.739)
<b>Fluxo de caixa (aplicado) gerado nas atividades de financiamento</b>	<b>(72.985)</b>	<b>345.066</b>
<b>Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>179.380</b>	<b>1.261.680</b>
No início do exercício	4.910.443	3.648.763
No final do exercício	5.089.823	4.910.443
<b>Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>179.380</b>	<b>1.261.680</b>

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento CPC 03 (R2) – Demonstração do fluxo de caixa.

## Demonstração do valor adicionado

	2025	2024
Venda de produtos e mercadorias	3.477.711	3.110.840
Receitas de convênios	13.417	14.078
Outras receitas operacionais	72.156	4.698
Trabalho voluntário	1.068	1.008
<b>Receita líquida</b>	<b>3.564.352</b>	<b>3.130.624</b>
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	(1.863.129)	(1.456.813)
Pesquisa, serviços, materiais e outras	(506.271)	(366.001)
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(2.369.400)</b>	<b>(1.822.814)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>1.194.952</b>	<b>1.307.810</b>
Depreciação e amortização	(155.378)	(134.027)
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>1.039.574</b>	<b>1.173.783</b>
Receita financeira (incluindo variação ativa)	783.016	570.966
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>783.016</b>	<b>570.966</b>
<b>Valor adicionado total</b>	<b>1.822.590</b>	<b>1.744.749</b>
Pessoal	817.812	694.379
Impostos, taxas e contribuições	156.173	85.012
Remuneração de capital de terceiros (juros, variação passiva e outras)	124.738	138.728
Remuneração de capital próprio (superávit)	723.867	826.630
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>1.822.590</b>	<b>1.744.749</b>

## 1. Contexto operacional

A **Fundação Butantan (“Fundação”)** é uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, instituída em 31 de maio de 1989. Com autonomia administrativa, operacional e financeira, a Fundação foi constituída por particulares e é financiada com recursos próprios, operando em conformidade com o Código Civil brasileiro.

O seu propósito central é o apoio ao **Instituto Butantan**, atuando como um facilitador do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural. A Fundação desempenha um papel crítico na produção e distribuição de imunobiológicos, soros e outros produtos de relevância social, possuindo competência para celebrar parcerias e contratos com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais.



Consolidando o seu papel de suporte, a Fundação é credenciada como Fundação de Apoio ao Instituto Butantan (Decreto SDECTI 55, de 01/11/2022). Esta relação é formalizada pelo Contrato de Aliança Estratégica (Processo nº SES-PRC-2022/77503), que define as responsabilidades da Fundação no fomento a:

- Investigação científica e inovação
- Produção de vacinas e biofármacos
- Desenvolvimento de terapias avançadas e novos processos na área da saúde

Este contrato possui uma vigência de 60 meses, com possibilidade de prorrogação por mais 120 meses, garantindo a continuidade dos projetos de longo prazo.

A estrutura de governança da Fundação assegura a conformidade ética e a eficiência na gestão dos recursos. Os órgãos da administração são compostos por:

- **Conselho Curador:** Composto por 9 membros, é o órgão de deliberação superior da administração.
- **Conselho Fiscal:** Composto por 3 membros, responsável pelo assessoramento ao Conselho Curador nas matérias de gestão contábil, fiscal, financeira e orçamentária.
- **Diretoria Executiva:** É o órgão de administração executiva da Fundação, exercida pelo Diretor Executivo, Saulo Simoni Nacif, e pelo Superintendente Geral, Marcio Augusto Lassance Cunha Filho.

## 2. Base de apresentação das demonstrações financeiras

### 2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas em observância às práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros, conforme a ITG 2002 (R1). Nos aspectos não abrangidos por esta norma, aplicou-se de forma subsidiária a NBC TG 1000 (R1) (Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas).

A emissão destas demonstrações foi autorizada pela Administração em **19 de março de 2026**.

### 2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

### 2.3 Principais práticas contábeis

As políticas detalhadas abaixo têm sido aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados:

- **Regime de competência:** Ativos, passivos, receitas e despesas são reconhecidas no período em que ocorrem. As receitas de vendas e serviços seguem os critérios de reconhecimento baseados no cumprimento das obrigações de desempenho.
- **Moeda funcional e de apresentação:** A moeda funcional da Fundação é o Real (R\$). Para melhor legibilidade, os saldos foram arredondados para a unidade de milhar mais próxima, salvo indicação contrária.
- **Conversão de moeda estrangeira:** Transações em moeda estrangeira são convertidas pela taxa de câmbio da data da operação. Ativos e passivos monetários são atualizados pela taxa de fechamento do balanço, com as variações cambiais reconhecidas diretamente no resultado.

#### 2.3.1 Ativos e passivos (circulante e não circulante)

Classificam-se como circulantes os itens com liquidação ou realização prevista para os próximos 12 meses ou dentro do ciclo operacional da Fundação. Itens que excedem este prazo são classificados no Não Circulante, mensurados pelos seus valores originais acrescidos de encargos e variações monetárias até a data do balanço.

#### 2.3.2 Ativos e passivos financeiros

##### 2.3.2.1 Ativos financeiros

Os ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA); (ii) custo amortizado; e (iii) ao valor justo por meio do resultado (VJR). A classificação é feita com base tanto no modelo de negócios da entidade, para o gerenciamento do ativo financeiro, quanto nas características dos fluxos de caixa contratuais do ativo financeiro.

Os rendimentos de juros calculados pelo método dos juros efetivos, bem como os ganhos e perdas cambiais e eventuais perdas por *impairment*, são reconhecidos no resultado.

### 2.3.2.2 Custo amortizado

São inicialmente reconhecidos ao valor justo, líquido dos custos de transação, e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros, sendo as despesas com juros reconhecidas com base no rendimento.

### 2.3.2.3 Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado

Um ativo financeiro é mensurado pelo valor justo por meio do resultado quando não atende aos critérios de classificação nas demais categorias, ou quando, no reconhecimento inicial, é designado para eliminar ou reduzir descasamento contábil.

### 2.3.2.4 Passivos financeiros

Os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado.

### 2.3.2.5 Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os passivos financeiros são, por padrão, mensurados ao custo amortizado, exceto: (i) contratos de garantia financeira; (ii) compromissos de conceder empréstimos com taxa de juros abaixo da taxa de mercado; (iii) passivos financeiros que surjam quando a transferência do ativo financeiro não se qualificar para baixa, ou quando a abordagem do envolvimento contínuo for aplicável.

Um passivo financeiro será mensurado ao valor justo por meio do resultado, quando eliminar e/ou reduzir de forma significativa o descasamento contábil ou se o grupo de passivo for gerenciado ao valor justo.

### 2.3.2.6 Redução ao valor recuperável

A Fundação apura provisões para perdas esperadas de crédito sobre ativos financeiros mensurados ao custo amortizado.

Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Fundação considera informações razoáveis e passíveis de suporte que sejam relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Fundação, na avaliação de crédito e em informações prospectivas (*forward-looking*).

Um ativo tem perda no seu valor recuperável quando há uma evidência objetiva de que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que esse evento de perda teve efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados, os quais podem ser estimados de forma confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir entre outros fatores:

- Dificuldades financeiras significativas do devedor.
- O não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor.

- A reestruturação de valores devido à Fundação em condições que não consideraria em outras transações.
- Indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência.
- O desaparecimento de um mercado ativo para um título.

Na aplicação do teste de redução ao valor recuperável de ativos, o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa é comparado com o seu valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda de um ativo e o seu valor em uso. Considerando as particularidades dos ativos da Fundação, o valor recuperável utilizado para avaliação do teste de redução ao valor recuperável é o valor em uso, exceto quando especificamente indicado. O valor em uso é estimado com base no valor presente de fluxos de caixa futuros, resultado das melhores estimativas da Fundação.

#### **2.3.2.6.1 Natureza da avaliação de *impairment*:**

A Fundação realiza periodicamente a avaliação dos seus ativos para determinar eventuais indicações de desvalorização que possam impactar o seu valor recuperável. Essa avaliação é conduzida de acordo com as políticas contábeis da Fundação, em conformidade com as normas contábeis internacionais aplicáveis.

#### **2.3.2.6.2 Critérios de reconhecimento:**

O reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) é realizado quando há evidências de que o valor contábil de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável. Essas evidências podem incluir mudanças significativas no ambiente operacional, econômico, legal, regulatório ou tecnológico que afetem a capacidade de geração de caixa do ativo.

#### **2.3.2.6.3 Método de avaliação:**

A Fundação utiliza diferentes métodos para determinar o valor recuperável de seus ativos, incluindo o método do valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados, comparação com valores de mercado similares ou o valor justo menos os custos de venda. A escolha do método apropriado depende das características específicas de cada ativo.

#### **2.3.2.6.4 Mensuração do *impairment*:**

Quando é determinado que um ativo ou unidade geradora de caixa está desvalorizada, a perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) é reconhecida como uma despesa no resultado do período. O valor do *impairment* é calculado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o seu valor recuperável.

#### **2.3.2.6.5 Reversão de *impairment*:**

Se as circunstâncias que levaram ao reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) se modificarem e o valor recuperável de um ativo aumentar, a perda reconhecida em períodos anteriores poderá ser revertida, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado caso o *impairment* não tivesse sido reconhecido.

### 2.3.3 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidades de lucro (ITG 2002 - R1) exige que a Administração realize julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de forma contínua. As revisões relacionadas às estimativas contábeis são reconhecidas no período em que são efetuadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas relacionadas a premissas e estimativas que apresentem um risco significativo de resultar em ajuste material no próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota 7** – Contas a receber de clientes (provisão para perdas esperadas em contas a receber de clientes)
- **Nota 8** – Estoques (provisão para perda no valor recuperável dos estoques)
- **Nota 9** – Adiantamentos, despesas antecipadas e outras contas a receber
- **Nota 10** – Ativo imobilizado (taxas de depreciação, vida útil do ativo imobilizado e *impairment*)
- **Nota 15** – Obrigações tributárias (provisão de imposto de renda sobre aplicação financeira e sobre instrumentos derivativos)
- **Nota 18** – Provisão trabalhista e cível
- **Nota 26** – Instrumentos financeiros
- **Nota 27** – Contabilidade de *Hedge* (*Hedge accounting*)

## 3. Novos pronunciamentos

Durante o exercício de 2025 foi emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) a revisão das referidas normas abaixo, com vigência em 2025 ou anos subsequentes.

Norma CPC	Descrição	Vigência
CPC 02 (R2) / IAS 21	Padronização na avaliação de conversibilidade e taxas de câmbio entre moedas.	01.01.2025
OCPC 10	Normatização para reconhecimento e divulgação de Créditos de Carbono e emissões.	01.01.2025
CPC 48 / IFRS 9 e CPC 40 / IFRS 7	Esclarecimentos sobre ativos ESG, liquidação de instrumentos e novas divulgações de valor justo.	01.01.2026
CPC 51 / IFRS 18	Substitui o CPC 26 (IAS 1). Reestrutura a DRE em categorias (Operacional, Investimento e Financiamento).	01.01.2027

As alterações foram avaliadas, não havendo efeitos em suas demonstrações financeiras quanto à sua aplicação.

Adicionalmente, o IASB emitiu a revisão de pronunciamentos existentes, os quais entraram em vigência em/ou a partir de 1º de janeiro de 2025 com a convergência dos pronunciamentos emitidos pelo CPC, sendo:

Norma	Descrição
Alterações à IFRS 18 / CPC 26 (R1) e IAS 7 CPC 03 (R2)	Apresentação de Demonstrações Financeiras;
Alterações à IFRS 19	Subsidiárias sem responsabilidade pública;
Alterações ao CPC 02 (R2)	Efeitos nas mudanças nas taxas de câmbio e conversão de Demonstrações Contábeis;
Alterações à IFRS 9 e IFRS 7	Alterações à classificação e mensuração de Instrumentos Financeiros.

As citadas modificações somente serão válidas para períodos iniciados a partir de 01/01/2027 e serão aplicadas retrospectivamente. A Fundação não espera que a adoção das normas listadas acima impacte de forma relevante as demonstrações financeiras em períodos futuros.

## 4. Principais eventos ocorridos durante o exercício de 2025

### 4.1 Panorama estratégico e operacional

O exercício de 2025 foi pautado pela execução do Plano Estratégico 2024-2034, com foco na expansão de portfólio, inovação tecnológica e sustentabilidade financeira. A Fundação consolidou sua posição no Complexo Econômico Industrial da Saúde através de uma gestão orientada à efetividade operacional e ao fortalecimento com Parcerias para Desenvolvimento Produtivo (PDP) e Programa de Desenvolvimento e Inovação Local (PDIL), resultando em uma elevada taxa de aprovação de projetos junto ao Ministério da Saúde.

### 4.2 Desempenho comercial e expansão de portfólio

A Fundação registrou um crescimento de 13,9% no faturamento de produtos, impulsionado pela introdução das vacinas contra Varicela, Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e Dengue.

**Destaque Regulatório:** Aprovação da vacina Butantan-DV (Dengue) pela Anvisa, com eficácia de 74,7% e início do fornecimento ao Programa Nacional de Imunizações (PNI).

**Novos Mercados:** Expansão da vacina Influenza Trivalente no setor privado, atingindo 600 pontos de venda e viabilizando novas fontes de receita. Fomos também contemplados com 5 novos contratos de PDP (Parcerias para desenvolvimento produtivo) com o Ministério da Saúde e parceiros privados: para produção das vacinas contra VSR, Covid e os anticorpos monoclonais Pembrolizumabe, Natalizumabe e Bevacizumabe.

O período foi marcado também pela diversificação das plataformas produtivas, com destaque para assinatura de contratos de parceria, visando o ingresso na tecnologia de mRNA autorreplicante e o desenvolvimento de anticorpos monoclonais (mAbs) para Zika e Febre Amarela. Avanços em estudos clínicos de Fase II e III (Influenza Aviária e Adjuvada) reforçam a robustez do pipeline científico e a futura capacidade de geração de valor.

### 4.3 A Fundação avançou na agenda de sustentabilidade e transparência ambiental

Redução de 13% no consumo hídrico e 8,6% no consumo energético, com investimentos superiores a R\$ 2,9 milhões em gestão ambiental e biodiversidade.

### 4.4 Reforma tributária (EC nº 132/2023 e LC nº 214/2025)

A Fundação acompanha a transição para o modelo de IVA Dual, composto pela CBS e pelo IBS. O cronograma prevê 2026 como ano de teste, com cobrança experimental e adaptação operacional. Em 2027, PIS e Cofins serão substituídos pela CBS. Já a transição de ICMS e ISS para o IBS ocorrerá de forma gradual entre 2029 e 2032, com substituição integral do modelo anterior em 2033.

Com o objetivo de avaliar os impactos da nova legislação e preparar a organização para o período de transição, foi instituído um Comitê de Reforma Tributária responsável por monitorar as mudanças regulatórias e coordenar as ações necessárias para adaptação dos processos internos.

Como parte desse processo, foram iniciadas adequações no sistema ERP da Fundação para suportar a coexistência dos regimes tributários durante o período de transição. Os investimentos em tecnologia incluem a automação dos novos tributos, a adaptação dos processos de conciliação bancária associados ao mecanismo de *split payment* e o fortalecimento dos controles de validação documental, visando assegurar a correta apropriação dos créditos tributários.

Adicionalmente, a Fundação contratou consultoria jurídico-tributária especializada para apoiar a análise dos impactos da reforma e a implementação das medidas necessárias para adequação ao novo modelo tributário.

A introdução do mecanismo de *split payment* prevista para 2027 implicará no recolhimento dos tributos no momento da liquidação financeira das operações. Nesse contexto, a Fundação vem avaliando os potenciais impactos dessa sistemática sobre seu fluxo de caixa, tema que integra o plano de trabalho da consultoria para o exercício de 2026.

Outro aspecto relevante em análise refere-se aos contratos com clientes e fornecedores, com o objetivo de identificar os principais impactos decorrentes da implementação da Reforma Tributária, especialmente em relação a custos, aproveitamento de créditos fiscais e efeitos sobre o fluxo de caixa. Nesse contexto, a Fundação também avaliará a necessidade de revisão das condições comerciais e de renegociação de preços dos principais produtos potencialmente impactados pelo novo modelo tributário.

### 4.5 Incorporação da Fundação para o remédio popular (FURP)

Em 11 de novembro de 2025, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo aprovou projeto de lei autorizando a incorporação da Fundação para o Remédio Popular (FURP) pelo Instituto Butantan. A medida tem como objetivo integrar o parque fabril da FURP às atividades de pesquisa, desenvolvimento e produção do Instituto Butantan. A Fundação Butantan deverá apoiar o processo de transição administrativa e operacional, visando assegurar a continuidade da produção e do fornecimento de medicamentos essenciais ao sistema público de saúde.

Com a incorporação da Fundação para o Remédio Popular (FURP), será estruturada uma quinta linha de negócios no Instituto Butantan, dedicada a produtos farmacêuticos, que se somará

às atuais frentes de vacinas, soros, anticorpos monoclonais e terapias avançadas. A estratégia para essa nova linha de farmacêuticos contempla os seguintes objetivos:

- **Ampliação dos canais de atendimento:** Expandir o fornecimento de medicamentos para municípios em todo o Brasil. No Estado de São Paulo, por exemplo, o número de municípios regularmente atendidos reduziu-se, nos últimos anos, de cerca de 600 para aproximadamente 30.
- **Expansão do portfólio:** Ampliar a oferta de medicamentos de aproximadamente 30 para cerca de 65 produtos nos próximos cinco anos, com foco em doenças raras, oncologia e antirretrovirais.
- **Melhor aproveitamento da capacidade produtiva:** Elevar gradualmente a produção, atualmente em torno de 400 milhões de unidades anuais, em direção a uma maior utilização da capacidade instalada, estimada em até 3 bilhões de unidades por ano.
- **Fortalecimento tecnológico e inovação:** Implementar plataformas de biotecnologia e produção de medicamentos injetáveis, além de viabilizar transferências de tecnologia por meio de Programas de Desenvolvimento Produtivo (PDP).

## 5. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa são classificados como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (VJR) e compreendem numerários em caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de alta liquidez, prontamente conversíveis em montantes conhecidos de caixa e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor.

- **Mensuração:** O valor justo desses instrumentos na data do balanço não difere significativamente de seu valor contábil, em razão de sua natureza de curto prazo e elevada liquidez.
- **Apropriação:** As receitas financeiras e as variações no valor justo são reconhecidas no resultado pelo regime de competência, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

	2025	2024
Bancos	583	1.402
Aplicações financeiras	5.089.240	4.909.041
<b>Total</b>	<b>5.089.823</b>	<b>4.910.443</b>

### Composição de Saldos:

Natureza do Investimento	Classificação Contábil	2025	2024
Bancos		583	1.402
Aplicações de Liquidez Imediata (CDB)	VJR	995.964	2.708.113
Aplicações Financeiras (Compromissadas Fundo Exclusivo/Curto Prazo)	VJR	260.060	1.031.597
Letras Financeiras (Fundo Exclusivo)	VJR	2.168.159	103.485
Letras Financeiras (Carteira Própria)	VJR	748.993	807.875
Títulos Públicos Federais (Fundo Exclusivo)	VJR	916.063	257.971
<b>Total</b>		<b>5.089.823</b>	<b>4.910.443</b>

As aplicações financeiras da Fundação são geridas sob uma política de investimento conservadora, que prioriza a preservação do capital e a manutenção da liquidez necessária às operações. A estratégia busca maximizar a rentabilidade dentro de limites de risco estritamente definidos, sendo composta principalmente por:

- **Certificados de Depósito Bancário (CDBs):** Aplicações realizadas em instituições financeiras de primeira linha (tier 1), com classificação mínima de risco de crédito BBB/Baa2 (escala nacional), atribuída por agências especializadas de classificação de risco.
- **Fundos de investimento exclusivos:** Carteiras estruturadas exclusivamente com ativos de renda fixa de baixo risco de crédito, compreendendo:
  - ✓ **Títulos públicos federais:** Títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC), considerados ativos de menor risco de crédito soberano no mercado doméstico.
  - ✓ **Letras Financeiras (LF):** Títulos emitidos por instituições financeiras privadas com patrimônio líquido superior a R\$ 7,5 bilhões, observados os critérios de classificação de risco estabelecidos na política interna de investimentos.

A Administração exerce o monitoramento contínuo das exposições de crédito e de mercado. Este controle assegura o cumprimento dos limites de concentração por emissor e por classe de ativos, contribuindo para a mitigação dos seguintes riscos: Liquidez: garantindo que os prazos de resgate das aplicações sejam compatíveis com as necessidades de fluxo de caixa da Fundação.

- **Crédito:** por meio da avaliação periódica da qualidade de crédito e da solvência dos emissores.
- **Mercado:** mediante o acompanhamento da sensibilidade dos ativos às variações nas taxas de juros.

A Fundação monitora a exposição ao risco de crédito de suas aplicações financeiras com base nas classificações de risco atribuídas por agências independentes de rating (S&P, Moody's e Fitch). A composição da carteira por risco de crédito está resumida a seguir:

Rating de Crédito (Escala Nacional)	Instrumento	Montante	% da Carteira
AAA	Títulos Públicos	916.063	18%
AAA	CDB / LF	2.929.191	58%
AAA	CDB	1.136.674	22%
AA+	LF	107.895	2%
<b>Total</b>		<b>5.089.823</b>	<b>100%</b>

#### **Política contábil**

Caixa e equivalentes de caixa compreendem numerário em espécie, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com vencimento original igual ou inferior a 90 dias a partir da data da contratação.

Estes ativos são prontamente conversíveis em montantes conhecidos de caixa e estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor, sendo mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para fins de investimento ou outros propósitos.

## 6. Recursos de parcerias com terceiros (convênios)

	2025	2024
Bancos	386	6
Aplicações financeiras	124.630	22.120
<b>Total</b>	<b>125.016</b>	<b>22.126</b>

Durante o exercício de 2025, a Fundação captou recursos de fomento destinados ao apoio de projetos estratégicos, classificados como recursos restritos. Os principais repasses provenientes do Ministério da Saúde foram:

- **Expansão da Capacidade Produtiva (R\$ 75.923):** Recursos destinados especificamente à aquisição de bens de capital para as áreas de Envase e Liofilização.
- **Centro de Produção de Soros - CPS (R\$ 15.215):** Aporte direcionado ao custeio de obras civis e atualização do parque de equipamentos da unidade.

Em observância às cláusulas contratuais dos convênios e à legislação vigente, os saldos dos recursos não utilizados são mantidos em contas bancárias específicas e aplicados no mercado financeiro. Os rendimentos financeiros auferidos são obrigatoriamente vinculados ao objeto do convênio, sendo reinvestidos no próprio projeto ou devolvidos ao órgão fomentador, conforme a política estabelecida em cada instrumento jurídico.

### **Política contábil**

Os recursos de parcerias com terceiros abrangem saldos de bancos conta movimento e aplicações financeiras que são vinculados aos convênios.

## 7. Contas a receber de clientes

	2025	2024
Nacionais (a)	796.083	323.758
Internacionais	1.663	1.182
PECLD (b)	(10.566)	(10.566)
<b>Total</b>	<b>787.180</b>	<b>314.374</b>

(a) As contas a receber nacionais são representadas substancialmente por faturamentos junto ao Ministério da Saúde. O saldo apresenta concentração em títulos emitidos no mês de dezembro de 2025, refletindo o ciclo financeiro e os prazos médios de recebimento pactuados. Os principais produtos que compõem o saldo a receber de clientes são: Vacina HPV (R\$ 152.025), Vacina VSR (R\$ 128.081) e Vacina Varicela (R\$ 172.794).

(b) A provisão para perdas esperadas (PECLD) encerrou o exercício em R\$ 10.566, permanecendo inalterada em relação ao período anterior. O montante provisionado refere-se a títulos específicos que se encontram em fase de cobrança judicial.

A Administração avalia que o risco de crédito para os demais saldos é baixo, dado que a principal contraparte é a Administração Pública Federal, não havendo histórico de inadimplência que justifique o reconhecimento de provisões adicionais.

A seguir, apresenta-se o saldo da rubrica “Contas a receber de clientes” por período de vencimento:

	2025	2024
A vencer	658.225	268.926
<b>Vencidos:</b>		
De 1 a 30 dias	86.136	38.623
De 31 a 60 dias	731	3.183
Vencidos acima de 61 dias	52.654	14.208
<b>Total</b>	<b>797.746</b>	<b>324.940</b>

### Política contábil

As contas a receber de clientes compreendem os direitos provenientes da venda de produtos (vacinas, soros e medicamentos), sendo compostas majoritariamente por saldos junto ao Ministério da Saúde.

Estes ativos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado, que na prática corresponde ao valor nominal dos títulos, dada a natureza de curto prazo e a inexistência de componentes financeiros significativos. Os saldos são segregados entre Ativo Circulante e Não Circulante de acordo com os respectivos prazos de vencimento.

Para as Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) a Fundação aplica o modelo de perda de crédito esperada, conforme preconiza o CPC 48. A metodologia de mensuração considera:

- **Análise Individualizada:** Monitoramento frequente pela Diretoria de todos os títulos em aberto, com foco na idade do vencimento (*aging*) e no histórico de solvência dos devedores.
- **Critério de Provisionamento:** Para créditos que apresentam evidências objetivas de risco de não realização ou que se encontram em disputa judicial, é constituída uma provisão equivalente a 100% do valor do débito.
- **Risco de Crédito Setorial:** Em virtude de a carteira de recebíveis estar concentrada em órgãos da Administração Pública, o risco de crédito é historicamente baixo, sendo as perdas estimadas julgadas suficientes pela Administração para cobrir eventuais prejuízos na realização desses créditos.

## 8. Estoques

	2025	2024
Semi acabados	527.659	555.688
Material auxiliar de produção	351.877	333.430
Estoque em trânsito (a)	376.091	33.874
Produto acabado (b)	283.472	31.658
Almoxarifado	92.089	79.637
Produtos em elaboração	35.886	17.678
Matéria prima	35.141	38.535
Materiais de consumo	28.464	15.215
Provisão para perdas no valor recuperável	(194.054)	(143.064)
Provisão de materiais para pesquisa e desenvolvimento	(248.289)	(287.671)
<b>Total</b>	<b>1.288.336</b>	<b>674.980</b>

### Armazenagem e logística de terceiros

A Fundação utiliza centros de armazenagem e distribuição contratadas em operadores logísticos para otimizar a distribuição e a eficiência operacional. Em 31 de dezembro de 2025, o montante de materiais sob guarda de terceiros totalizava R\$ 369.939 (R\$ 241.854 em 2024). O incremento de 53% em relação ao exercício anterior reflete a expansão das atividades produtivas e a necessidade de ampliação da capacidade logística para atendimento das demandas nacionais.

#### (a) Estoques em trânsito

O saldo de R\$ 376.091 é composto substancialmente (89,3%) pela aquisição de Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) no valor de R\$ 337.413.

- **Finalidade:** Estes insumos são dedicados à produção da Vacina da Dengue.
- **Origem:** Provenientes de contrato de transferência tecnológica firmado com a *WuXi Vaccines (Hong Kong) Limited*, garantindo a continuidade do cronograma de produção em larga escala para atendimento das demandas do Ministério da Saúde para 2026.

#### (b) Produtos acabados e demandas governamentais

Os saldos de produtos acabados foram dimensionados para o cumprimento das metas de fornecimento de 2026 junto ao Ministério da Saúde, especificamente para o Programa Nacional de Imunização (PNI) e o Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF).

Abaixo, os itens com maior representatividade no saldo:

Produto	Montante	Destinação / Programa
Adalimumabe	74.760	Assistencia farmacêutica (DAF)
Varicela	62.432	Programa Nacional de Imunização (PNI)

A movimentação da provisão para perdas no valor recuperável de estoques e da provisão de materiais para Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) está demonstrada abaixo:

	<i>Slow Moving</i>			
	Obsoleto (i)	(ii)	Total	P&D (iii)
<b>Saldo inicial em 01/01/2024</b>	<b>(77.691)</b>	<b>(56.811)</b>	<b>(134.502)</b>	<b>(307.837)</b>
Adição - provisão produto acabado	(62.048)	(34.940)	(96.988)	(99.720)
Reversão - provisão (baixa efetiva)	62.839	25.587	88.426	119.886
<b>Efeito líquido no ano de 2024</b>	<b>791</b>	<b>(9.353)</b>	<b>(8.562)</b>	<b>20.166</b>
<b>Saldo final em 31/12/2024</b>	<b>(76.900)</b>	<b>(66.164)</b>	<b>(143.064)</b>	<b>(287.671)</b>
Adição - provisão produto acabado	(49.397)	(67.518)	(116.915)	(150.853)
Reversão - provisão (baixa efetiva)	37.494	28.431	65.925	190.235
<b>Efeito líquido em 31 de dezembro de 2025</b>	<b>(11.903)</b>	<b>(39.087)</b>	<b>(50.990)</b>	<b>39.382</b>
<b>Saldo final em 31/12/2025</b>	<b>(88.803)</b>	<b>(105.251)</b>	<b>(194.054)</b>	<b>(248.289)</b>

A Fundação avalia periodicamente a recuperabilidade de seus estoques, constituindo provisões para ajustar o valor de custo ao seu valor líquido de realização. Os critérios adotados são segregados da seguinte forma:

### I. Provisão para obsolescência e itens inservíveis

A provisão é constituída para itens que perdem sua utilidade econômica, abrangendo:

- Materiais e produtos com data de validade expirada.
- Itens reprovados em definitivo ou suspensos temporariamente pelo controle de qualidade sem perspectiva de reprocessamento.
- Produtos destinados a mercados inexistentes ou descontinuados.

### II. Provisão para materiais de baixo giro (*slow-moving*)

Para itens com movimentação reduzida, a Administração adota critérios técnicos baseados no histórico de consumo e projeções de demanda:

- **Inatividade total:** Materiais sem consumo registrado nos últimos 12 meses são provisionados em 100% de seu valor contábil.
- **Excesso de estoque:** Para itens movimentados nos últimos 12 meses, realiza-se uma projeção de demanda para os 24 meses subsequentes. Caso o saldo físico atual seja superior à demanda projetada, provisiona-se 50% do valor excedente, refletindo o risco de perda por obsolescência futura.

### III. Materiais de pesquisa e desenvolvimento (P&D)

Os materiais adquiridos com a finalidade exclusiva de aplicação em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento são integralmente reconhecidos como despesa no resultado do exercício no momento da aquisição.

#### **Política contábil**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo de aquisição e o seu valor líquido realizável. O custo é determinado pelo método do custo médio ponderado, incluindo:

- Preço de compra e tributos não recuperáveis
- Gastos com transporte e seguros
- Custos de armazenagem e demais gastos diretamente atribuíveis para colocar os itens em sua localização e condição de uso ou venda atual.

O valor líquido realizável representa o preço de venda estimado no curso normal das atividades da Fundação, deduzidos os custos estimados para conclusão (em caso de produtos em elaboração) e as despesas estimadas necessárias para a realização da venda ou distribuição.

O valor contábil dos estoques é reduzido por meio de provisões quando as quantidades em estoque excedem seu valor recuperável, originadas por:

- Desvalorização de Mercado: Quando o custo médio supera o valor de realização
- Obsolescência e Validade: Itens com data de validade expirada ou tecnicamente descontinuados
- Ajustes de Inventário: Diferenças físicas identificadas em contagens cíclicas ou anuais.

A Fundação adota uma postura prudencial, constituindo provisão equivalente a 100% do valor contábil de itens identificados com alta probabilidade de obsolescência ou baixa rotatividade, nos casos em que não subsista expectativa fundamentada de realização econômica ou utilização operacional.

## 9. Adiantamentos, despesas antecipadas e outras contas a receber

Adiantamentos e despesas antecipadas		
	2025	2024
Adiantamento a fornecedores (a)	10.964	614
Despesa a apropriar (b)	7.667	3.240
Adiantamento folha	3.869	3.595
Outros	479	557
Provisão de perda para adiantamento de fornecedores	(497)	(432)
<b>Total Adiantamentos e despesas antecipadas</b>	<b>22.482</b>	<b>7.574</b>
Outras contas a receber		
	2025	2024
Impostos a recuperar	181	1.077
Seguros contratados	530	158
Outros (c)	6.272	157
<b>Total Outras contas a receber</b>	<b>6.983</b>	<b>1.392</b>
Circulante	29.466	8.966
Não circulante	-	-

(a) O saldo de R\$ 10.964 refere-se a desembolsos antecipados para a garantia de suprimentos e serviços. A composição principal abrange:

- **Processos de Importação (R\$ 5.634):** Antecipações de tributos e taxas alfandegárias vinculadas a Declarações de Importação (DI) de insumos e equipamentos.
- **Benefícios a Empregados (R\$ 3.367):** Pagamentos antecipados relativos a benefícios contratuais a serem usufruídos no curto prazo.

(b) Despesas a apropriar referem-se a contratos ou compromissos financeiros cujas vigências se estendem além do exercício atual, alcançando o período subsequente (2026). Esses valores são reconhecidos no resultado de forma proporcional ao período de vigência do contrato, garantindo que as despesas sejam registradas no exercício em que realmente ocorrerem os benefícios ou custos relacionados.

(c) Outros Créditos e Valores a Reembolsar na rubrica "Outros" totaliza R\$ 5.441 e é composta substancialmente por repasses efetuados para a manutenção operacional do Centro de Produção de Soros (CPS).

## 10. Ativo imobilizado

O ativo imobilizado da Fundação Butantan é composto por equipamentos, benfeitorias em imóveis de terceiros e infraestrutura de produção, além de laboratórios de pesquisa e infraestrutura cultural.

	Vida útil média	2025			2024		
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Imóveis	25 anos	8.403	(1.190)	7.213	8.403	(854)	7.549
Imóveis - Direito de uso	-	12.201	(12.201)	-	10.197	(8.387)	1.810
Benfeitorias em imóveis de terceiros	25 anos	621.280	(130.772)	490.508	543.255	(107.573)	435.682
Máquinas, equipamentos e instalações	10 a 15 anos	853.974	(324.936)	529.038	832.463	(288.566)	543.897
Móveis e utensílios	10 anos	46.343	(23.365)	22.978	39.580	(19.136)	20.444
Equipamentos de informática	5 anos	69.186	(39.133)	30.053	57.097	(34.161)	22.936
Veículos	12 anos	14.098	(5.796)	8.302	14.204	(4.685)	9.519
Bens em poder de terceiros	5 anos	25.669	(15.524)	10.145	25.884	(11.781)	14.103
Semoventes e equinos	8 anos	2.897	(1.763)	1.134	2.590	(1.669)	921
Obras em andamento	-	695.219	-	695.219	725.471	-	725.471
<b>Imobilizado Bens Próprios</b>		<b>2.349.270</b>	<b>(554.680)</b>	<b>1.794.590</b>	<b>2.259.144</b>	<b>(476.812)</b>	<b>1.782.332</b>
Imóveis	-	-	-	-	-	-	-
Imóveis - Direito de uso	-	-	-	-	-	-	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	25 anos	23.180	(6.071)	17.109	21.497	(5.352)	16.145
Máquinas, equipamentos e instalações	15 anos	184.713	(116.001)	68.712	173.500	(110.286)	63.214
Móveis e utensílios	11 anos	3.137	(1.592)	1.545	3.268	(1.388)	1.880
Equipamentos de informática	5 anos	1.920	(1.414)	506	1.739	(1.178)	561
Veículos	15 anos	100	(100)	-	100	(100)	-
Bens em poder de terceiros	5 anos	20	(20)	-	20	(20)	-
Obras em andamento	-	35.381	-	35.381	12.471	-	12.471
<b>Imobilizado Bens Convênio</b>		<b>248.451</b>	<b>(125.198)</b>	<b>123.253</b>	<b>212.595</b>	<b>(118.324)</b>	<b>94.271</b>
Perdas imobilizados		(38.108)	-	(38.108)	(24.269)	-	(24.269)
Imobilizados em trânsito		75.498	-	75.498	36.904	-	36.904
<b>Total Provisão</b>		<b>37.390</b>	<b>-</b>	<b>37.390</b>	<b>12.635</b>	<b>-</b>	<b>12.635</b>
<b>Total Imobilizado</b>		<b>2.635.111</b>	<b>(679.878)</b>	<b>1.955.233</b>	<b>2.484.375</b>	<b>(595.135)</b>	<b>1.889.238</b>

Os investimentos em construção e adequação de prédios produtivos, infraestrutura e aquisição de equipamentos, são essenciais para aprimorar a capacidade produtiva e melhorar a eficiência operacional, garantindo que a Fundação esteja preparada para atender as demandas crescentes, cumprindo com as normas de segurança e regulatórias.

### Movimentação do ativo imobilizado 2025:

	2024	Adições (a)	Baixas	Transferências (d)	Depreciação	2025
Imóveis	7.549	-	-	-	(336)	7.213
Imóveis - Direito de uso	1.810	2.004	-	-	(3.814)	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	451.827	-	(64)	80.026	(24.172)	507.617
Máquinas, equipamentos e instalações	607.111	-	(1.485)	57.788	(65.664)	597.750
Móveis e utensílios	22.324	-	(1.067)	6.682	(3.416)	24.523
Equipamentos de informática	23.497	-	(941)	18.201	(10.198)	30.559
Veículos	9.519	-	(52)	43	(1.208)	8.302
Bens em poder de terceiros	14.103	-	(43)	3	(3.918)	10.145
Semoventes e equinos	921	-	(9)	472	(249)	1.134
Obras em andamento (a)	737.942	162.000	-	(169.342)	-	730.600
<b>Total custo</b>	<b>1.876.603</b>	<b>164.003</b>	<b>(3.661)</b>	<b>(6.128)</b>	<b>(112.975)</b>	<b>1.917.843</b>
Imobilizados em trânsito	(b) 36.904	19.869	-	18.725	-	75.498
Perdas imobilizados	(c) (24.269)	-	4.001	(17.839)	-	(38.108)
<b>Total Provisão</b>	<b>36.904</b>	<b>19.869</b>	<b>-</b>	<b>886</b>	<b>-</b>	<b>37.390</b>
<b>Total Imobilizado</b>	<b>1.913.507</b>	<b>183.872</b>	<b>(3.661)</b>	<b>(5.241)</b>	<b>(112.975)</b>	<b>1.955.233</b>

**(a) Resumo de obras e investimentos:**

Projeto	Saldo acumulado	Adições 2025	Observação	Previsão de Conclusão
Biotério Central	256.176	28.368	Adequação de infraestrutura, obras civis e equipamentos para pesquisa e manejo de organismos vivos em condições controladas.	Primeiro semestre de 2026
Centro de Produção Multipropósito de Vacinas	187.446	163	Reforma predial e construção de uma Fábrica Piloto Multipropósito para a produção de vacinas em base celular, protótipos vacinais e medicamentos biológicos, assegurando a conformidade com as normas de boas práticas de fabricação. Além do CPR - Centro de Produção de Vacinas Recombinantés, localizado no subsolo do prédio.	Primeiro semestre de 2026
Rede Água Efluente Esgoto Pluvial	132.393	5.900	Construção de infraestrutura subterrânea no Complexo Butantan para adequação às normativas ambientais e de segurança.	Primeiro semestre de 2026
Centro de Produção de Soros (CPS)	88.802	36.797	Obras de infraestrutura para o novo CPS, incluindo o Prédio 1024 e Unidade de Liofilização, visando expandir a capacidade produtiva.	Primeiro semestre de 2028
Aquisições Diretas	22.534	45.944	Aquisições de diversos equipamentos e mobiliários com o objetivo de aprimorar a capacidade operacional, eficiência produtiva e atender às demandas específicas de cada área.	
Dengue	18.137	16.540	Modernização e ampliação da planta multipropósito com aquisição de equipamentos laboratoriais e de informática para o Projeto Dengue.	
Anexo II - WHO	6.613	6.713	Equipamentos e sistemas para viabilizar o processamento de plasmas hiperimunes, garantindo o controle rigoroso da pressão laboratorial e a padronização técnica de ferramentas autoclaváveis em ambientes controlados.	Primeiro semestre de 2028
Usina de Coogeração	27	4.975	Investimento em serviços e equipamentos para a criação de uma subestação e uma Central de Coogeração, visando garantir a autossuficiência e o fornecimento contínuo de energia, água gelada e vapor para as operações essenciais da Fundação.	
Imobilizado em Trânsito	-	19.869	Imobilizado em trânsito refere-se a adiantamentos realizados a fornecedores para aquisição de equipamentos, e a constituição de provisões para respeitar o princípio da competência.	
Outros	18.472	18.603	Aquisições de mobiliário, softwares, equipamentos médicos e obras para conformidade regulatória no Hospital Vital Brazil, ESIB e centros de P&D.	
<b>Total</b>	<b>730.600</b>	<b>183.872</b>		

**(b) Imobilizado em trânsito**

	Adiantamento para Imobilizado	Provisões	Total
<b>Saldo final em 31/12/2024</b>	<b>13.810</b>	<b>23.094</b>	<b>36.904</b>
Provisão / Novos adiantamentos	39.342	101.975	141.317
Reversão (entrada efetiva)	(14.275)	(88.448)	(102.723)
<b>Efeito líquido em 31 de dezembro de 2025</b>	<b>25.067</b>	<b>13.527</b>	<b>38.594</b>
<b>Saldo final em 31/12/2025</b>	<b>38.877</b>	<b>36.621</b>	<b>75.498</b>

**(c) Perdas contábeis e impairment:**

Durante o exercício de 2025, a Fundação realizou a baixa de R\$ 4.001 de ativos imobilizados em decorrência da não localização física de itens durante o processo de inventário (sobras contábeis), bem como a baixa de ativos biológicos (equinos) em decorrência de eventos ocorridos no curso normal das atividades.

#### (d) Transferências de ativos – Exercício de 2025

Registra os ativos que entraram em operação ao longo do exercício, sendo transferidos da conta "Obras em Andamento" para a classe correspondente do imobilizado. Também contempla transferências entre categorias do imobilizado e entre imobilizado e intangível, conforme a natureza do ativo.

#### **Política contábil**

##### **Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas de redução ao valor recuperável (*impairment*).

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

Os investimentos são contabilizados conforme as diretrizes da Fundação e as normas contábeis brasileiras, sendo inicialmente registrados no ativo imobilizado, na conta "Obras em Andamento". Após a conclusão das obras, a instalação dos equipamentos e o início da operação, os valores são transferidos para a classe correspondente do imobilizado.

##### **Depreciação**

A depreciação é calculada com base no valor depreciável do ativo, que corresponde ao seu custo de aquisição ou a outro valor que o substitua.

O reconhecimento da depreciação no resultado ocorre pelo método linear, considerando a vida útil estimada de cada componente do ativo imobilizado. Esse método é adotado por refletir de forma mais precisa o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados ao ativo.

A depreciação tem início quando o ativo está efetivamente apto para uso, ou seja, após a fase de *start-up* no caso de máquinas e equipamentos, e após a qualificação técnica para equipamentos de laboratório e de produção, em conformidade com a Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa (RDC 17).

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

##### **Perdas contábeis e *impairment***

A provisão para *impairment* de ativo imobilizado é registrada quando um bem deixa de ser utilizado pela Fundação devido a obsolescência, sucateamento, venda ou outros fatores, refletindo a estimativa da perda de valor e sendo contabilizada como despesa.

Além disso, ativos imobilizados que permanecem inativos por mais de três anos, aguardando instalação, qualificação ou reforma, são reavaliados, pois não geram benefícios econômicos e podem sofrer deterioração. Bens armazenados por esse período também passam a ser classificados nessa categoria, com ajuste em seu valor contábil.

## 11. Ativo intangível

	2024	Adições	Baixas	Transferências (a)	Amortização	2025
Intangível em andamento	29.214	6.558	-	(32.876)	-	2.896
Softwares e programas de gestão	76.461	-	(456)	38.118	(24.145)	89.978
Marcas e patentes	428	-	-	-	(108)	320
<b>Total custo</b>	<b>106.103</b>	<b>6.558</b>	<b>(456)</b>	<b>5.242</b>	<b>(24.253)</b>	<b>93.194</b>
Provisão intangível (b)	-	-	15.255	-	(18.150)	(2.895)
<b>Total intangível</b>	<b>106.103</b>	<b>6.558</b>	<b>14.799</b>	<b>5.242</b>	<b>(42.403)</b>	<b>90.299</b>

(a) Capitalização e Transferências: No exercício de 2025, a Fundação concluiu a etapa de capitalização do projeto ButanSAP, resultando na transferência de R\$ 32.876 de "Obras em Andamento" (Imobilizado) para o Ativo Intangível. A movimentação refere-se à entrada em operação (*Go-Live*) e início da amortização dos seguintes módulos:

- **SAP Ariba:** Gestão estratégica de compras e fornecedores
- **SAP Analytics Cloud (SAC) Planning:** Planejamento e análise financeira
- **SAP IAG (Identity Access Governance):** Gestão de acessos, conformidade e segurança de dados

(b) Descontinuidade e Baixa de R\$ 2.895 do módulo *Fieldglass*, a Administração decidiu não prosseguir com a sua implementação. Diante da inexistência de benefícios econômicos futuros ou aproveitamento operacional, foi registrada a provisão para baixa integral do saldo remanescente deste projeto, impactando o resultado do exercício.

### Política contábil

Compreendem os ativos adquiridos de terceiros, sendo mensurados pelo custo total de aquisição menos a amortização. Os ativos intangíveis são amortizados com base no método linear e a amortização é reconhecida no resultado pela vida útil estimada dos ativos, que é de 5 anos, a partir da data em que estes estão em condições de uso.

## 12. Fornecedores

	2025	2024
Fornecedores nacionais	153.607	237.234
Fornecedores estrangeiros (a)	825.251	187.376
<b>Total</b>	<b>978.858</b>	<b>424.610</b>

### (a) Aquisições de insumos e produtos acabados

No encerramento de 2025, o saldo de fornecedores estrangeiros reflete o volume substancial de aquisições de insumos e produtos acabados destinados à produção e distribuição de vacinas e demais produtos comercializados pela Fundação. As principais aquisições estão concentradas em:

- Vacina Dengue: R\$ 337,4
- Vacina Varicela: R\$ 186,4
- Medicamento Adalimumabe: R\$ 145,7

### Perfil de endividamento e prazo médio

O prazo médio de pagamento a fornecedores operacionais foi de 77 dias em 2025 em comparação a 74 dias em 2024.

### Composição do saldo por vencimento

Do passivo total de R\$ 978,9, cerca de 52% (R\$ 507,4) vencem no curto prazo (61 a 180 dias). A concentração deve-se majoritariamente aos itens IFA Dengue e Varicela, que somam R\$ 436,4.

#### **Política contábil**

Os valores correspondentes ao contas a pagar a fornecedores consistem em compromissos relacionados à aquisição de matérias-primas durante o curso normal das atividades da Fundação, além dos investimentos realizados em projetos específicos. Esses compromissos são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros, quando aplicável.

## 13. Empréstimos e financiamentos

### 13.1 Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais	Vencimento	2024		Total
			Circulante	Não circulante	
<b>Em moeda nacional</b>					
<b>BNDES - Desenvolvimento da Vacina Trivalente</b>					
Influenza	TR + 2,2% a.a	15/07/2036	112	20.000	20.112
<b>BID - Invest – Inter American Investment-Corporation - Investimento Fabris</b>					
	CDI + 2,25% a.a	15/09/2032	11.413	300.000	311.413
<b>Total</b>			<b>11.525</b>	<b>320.000</b>	<b>331.525</b>

	Juros anuais	Vencimento	2025		Total
			Circulante	Não circulante	
<b>Em moeda nacional</b>					
<b>BNDES - Desenvolvimento da Vacina Trivalente</b>					
Influenza	TR + 2,2% a.a	15/07/2036	112	20.385	20.497
<b>BID - Invest – Inter American Investment-Corporation - Investimento Fabris</b>					
	CDI + 2,25% a.a	15/09/2032	57.759	257.143	314.902
<b>Total</b>			<b>57.871</b>	<b>277.528</b>	<b>335.399</b>

### 13.2 Natureza dos empréstimos e financiamentos

A Fundação mantém linhas de crédito junto a instituições de fomento para o desenvolvimento de infraestrutura tecnológica e pesquisa clínica.

#### 13.2.1 Financiamentos BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Os contratos com o BNDES estão vinculados a projetos específicos de inovação e capacidade produtiva:

- Vacina de Influenza Tetravalente: Custeio de ensaios clínicos multicêntricos para o desenvolvimento da vacina.
- Nova Infraestrutura Industrial – Fábrica denominada PBI (produção de bancos influenza com previsão de início em 2026. Esta fábrica se destinará principalmente à produção de bancos de células e lotes em escala piloto de produtos biológicos.

#### 13.2.2 Financiamentos BID *Invest* – Banco Interamericano de Desenvolvimento

Contrato destinado à expansão do complexo industrial e logístico, abrangendo:

- Centro de Armazenamento Refrigerado (CAR)
- Biobanco
- Biotério Central
- Usina de Geração de Gás

### 13.3 Indicadores de desempenho financeiro (*covenants*)

O contrato firmado com o BID estabelece cláusulas de desempenho financeiro (*covenants*), monitoradas mensalmente e reportadas trimestralmente. Em 31 de dezembro de 2025, a Fundação apresentava plena conformidade com todos os índices, conforme demonstrado abaixo:

Indicador	Descrição	Limite contratual	Posicionamento (2025)	Status
Divida líquida / EBITDA	Grau de endividamento sobre geração de caixa	< 2,0	-13,71	Em conformidade
EBITDA / Juros	Capacidade de pagamento de encargos financeiros	> 3,5	6,78	Em conformidade
Liquidez corrente (AC/PC)	Capacidade de honrar obrigações de curto prazo	> 1,2	5,18	Em conformidade

#### Análise de desempenho:

- **Endividamento:** O índice negativo de 13,71 reflete uma posição de caixa e equivalentes superior à dívida financeira total, indicando sólida estrutura de capital.
- **Cobertura de Juros:** o índice de 6,78 indica que a geração de EBITDA é mais de seis vezes maior que as despesas financeiras da instituição.
- **Liquidez:** O índice de 5,18 demonstra que a Fundação detém ativos de curto prazo cinco vezes superiores às suas obrigações imediatas.
- **Conformidade:** Não há indicadores de risco que comprometam o cumprimento das cláusulas contratuais nos próximos exercícios.

Os *covenants* são testados mensalmente e trimestralmente informados ao BID.

### 13.4 Cronograma dos vencimentos

O vencimento dos financiamentos, classificados no passivo não circulante, está apresentado a seguir:

Cronograma de amortização	Valores
2026	42.857
2027	44.963
2028	44.963
2029	44.963
2030	44.963
Após 2031	97.292

O plano de pagamento combina duas periodicidades distintas para a quitação do saldo devedor: Trimestral e Semestral.

## **BNDES**

A operação estabelece período de carência de quatro anos para o início da amortização do principal, contados a partir de fevereiro de 2027. Durante o período de carência, os juros são liquidados trimestralmente, com vencimentos nos meses de janeiro, abril, julho e outubro de cada ano, a partir de 2024. Encerrado esse período, o pagamento dos juros passa a ocorrer mensalmente, juntamente com as parcelas de amortização.

## **BID**

A operação prevê período de carência de três anos para o pagamento do principal, contados a partir de março de 2026. Após o término desse período, o saldo devedor será liquidado em 14 parcelas. Os encargos financeiros são liquidados semestralmente, com vencimentos nos meses de março e setembro de cada exercício.

### **13.5 Movimentação sumária dos empréstimos:**

<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	<b>BID</b>	<b>BNDES</b>
Captação	300.000	20.000
Provisão de juros	16.212	112
Pagamento de juros	(4.799)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2024</b>	<b>311.413</b>	<b>20.112</b>
Provisão de juros	23.657	603
Pagamento de juros	(20.168)	(218)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2025</b>	<b>314.902</b>	<b>20.497</b>

### ***Política contábil***

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos diretamente atribuíveis à transação. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Essas operações estão sujeitas às condições contratuais pactuadas entre as partes, que incluem, entre outros aspectos, taxas de juros, prazos de vencimento e eventuais garantias. Os encargos financeiros são reconhecidos no resultado ao longo do prazo das operações, de acordo com esse método.

## **14. Obrigações sociais e trabalhistas**

	<b>2025</b>	<b>2024</b>
Férias a pagar	57.033	49.384
Salários a pagar	19.302	15.934
INSS sobre salários a recolher	12.149	10.538
IRRF sobre salários a recolher	10.376	8.981
FGTS a recolher	3.892	3.263
INSS a recolher sobre serviços de terceiros	1.272	592
PIS a recolher	329	289
<b>Total</b>	<b>104.353</b>	<b>88.981</b>

A Fundação reconhece as obrigações relativas a salários e benefícios concedidos a seus empregados e administradores conforme o regime de competência, registrando as despesas no resultado à medida que os serviços são prestados.

A remuneração engloba:

- **Encargos fixos:** salários, 13º salário e provisões de férias.
- **Encargos sociais:** contribuições ao INSS e FGTS.
- **Benefícios:** seguro de vida, assistência médica, plano de aposentadoria complementar e outros benefícios.

## 15. Obrigações tributárias

	2025	2024
Provisão de imposto de renda sobre aplicações financeiras	59.398	69.125
Provisão de imposto sobre pagamentos de serviços ao exterior (a)	10.734	-
Pis, Cofins e Contribuição social a recolher	328	238
Imposto sobre serviços a recolher	152	216
Imposto sobre a renda retido na fonte a recolher	132	109
Provisão de imposto de renda sobre instrumentos derivativos	-	2.468
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços a recolher	-	104
<b>Total</b>	<b>70.744</b>	<b>72.260</b>

(a) O saldo refere-se à provisão de impostos incidentes sobre a prestação de serviços técnicos especializados, vinculados à parceria para a produção da Vacina da Dengue. Essas obrigações decorrem do modelo de cooperação produtiva e são registradas conforme a execução dos marcos contratuais.

## 16. Parcerias com terceiros (convênios)

A seguir apresentamos a movimentação dos contratos de convênios demonstrando o total de recursos recebidos pela Fundação, bem como, os montantes utilizados na execução dos projetos (consumo).

	2025	2024
<b>Passivo circulante</b>		
Convênios a executar	125.016	22.126
	<b>125.016</b>	<b>22.126</b>
<b>Passivo não circulante</b>		
Imobilizado - convênios	141.401	92.273
Convênios a executar	(9.080)	(185)
	<b>132.321</b>	<b>92.088</b>
<b>Total</b>	<b>257.337</b>	<b>114.214</b>

Descrição	Saldo em 31/12/2024	Valores recebidos	Convênio a executar	Rendimentos financeiros	IR s/ rendimentos financeiros	Consumo	Devolução	Depreciações e amortizações	Saldo em 31/12/2025
Contratos de convênio	114.214	141.947	9.080	6.119	(1.227)	(5.055)	(606)	(7.135)	257.337

A Fundação Butantan atua como interveniente administrativa e financeira em convênios firmados entre o Instituto Butantan e entidades governamentais ou não governamentais. A gestão institucional é orientada pela execução rigorosa dos planos de trabalho, fundamentada em dois pilares:

- **Entrega de resultados:** Cumprimento das metas e objetivos técnicos científicos estabelecidos em cada projeto.
- **Prestação de contas:** Demonstração transparente da aplicação dos recursos financeiros captados.

Os recursos dos convênios são direcionados à manutenção e expansão da infraestrutura em P&D, ensino, cultura e produção industrial. A gestão assegura a aplicação integral dos montantes, sendo que eventuais saldos remanescentes ao término da vigência contratual são restituídos ao ente financiador, conforme as seguintes modalidades:

- Contratação de serviços técnicos e especializados.
- Aquisição de insumos e materiais de consumo.
- Investimentos em bens de capital (CAPEX) para ampliação da capacidade gerencial e operacional do complexo.

Despesas de convênio	2025	2024
Serviços de terceiros	1.142	2.279
Despesas com material de consumo	1.688	878
Despesas gerais e administrativas	785	273
Despesas financeiras	57	66
Despesas com fretes	-	5
Outros	1.383	649
<b>Consumo</b>	<b>5.055</b>	<b>4.150</b>
IR s/ rendimentos financeiros	1.227	538
Depreciações e amortizações	7.135	9.390
<b>Total</b>	<b>13.417</b>	<b>14.078</b>

### Política contábil

Os recursos recebidos a título de convênios são inicialmente reconhecidos como um passivo circulante, em contas bancárias vinculadas e específicas, representando a obrigação da Fundação em cumprir as condições estabelecidas nos planos de trabalho.

Em observância ao regime de competência e ao princípio da correlação, as receitas de convênios são reconhecidas no resultado à medida que as despesas e encargos vinculados ao projeto são incorridos. Dessa forma:

- **Mensuração do Passivo:** O saldo é mantido no passivo enquanto houver obrigações pendentes de execução.
- **Reconhecimento no Resultado:** Ocorre a baixa simultânea do passivo e o registro da receita de subvenção no exato montante das despesas realizadas no exercício, garantindo a neutralidade no resultado operacional, conforme preconizado pela NBC TG 1000 (R1).
- **Apresentação:** As despesas são classificadas em grupo específico de custos/despesas com convênios, permitindo a segregação e transparência na prestação de contas aos órgãos concedentes.

## 17. Arrendamento Mercantil

A Fundação possuía somente 1 (um) contrato de arrendamento, referente a imóvel utilizado como armazém de materiais indiretos, reconhecidos como passivos demonstrado a seguir:

	Saldo em 31/12/2024	Remensuração/ Novos contrato	Pagamentos	Juros financeiros	Saldo em 31/12/2025
Imovéis	915	1.972	(2.965)	78	-

Durante o exercício de 2025, a Fundação Butantan encerrou o contrato de locação referente ao imóvel. A desocupação e entrega das chaves resultaram na baixa integral do Ativo de Direito de Uso e do respectivo Passivo de Arrendamento.

### Política contábil

A Fundação avalia se um contrato é, ou contém, um arrendamento no seu início. Para contratos onde atua como arrendatária, a Fundação reconhece um Ativo de Direito de Uso e um Passivo de Arrendamento, exceto para:

- **Arrendamentos de Curto Prazo:** Vigência igual ou inferior a 12 meses.
- **Ativos de Baixo Valor:** exemplo, computadores, tablets e mobiliário. Para estas exceções, os pagamentos são reconhecidos linearmente como despesa operacional.

### Mensuração e Reconhecimento:

- **Passivo:** Mensurado ao valor presente dos pagamentos futuros, descontados pela taxa implícita ou, na sua ausência, pela taxa incremental de captação da Fundação. O saldo é atualizado pelo método de juros efetivos e reduzido pelos pagamentos realizados.
- **Ativo:** Registrado ao custo (valor inicial do passivo + custos diretos), deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*). A depreciação ocorre pelo menor período entre a vida útil do ativo e o prazo do contrato.

### Remensuração:

O passivo é atualizado sempre que houver mudanças no prazo contratual, nos índices de reajuste ou modificações nas condições do arrendamento. No período apresentado, não ocorreram ajustes desta natureza.

A estrutura do Balanço Patrimonial contempla o destaque individualizado dos ativos de direito de uso e dos respectivos passivos de arrendamento, permitindo a análise isolada do impacto dessas operações no patrimônio.

## 18. Provisão trabalhista e cível

A Fundação figura como parte em litígios judiciais e processos administrativos inerentes às suas operações, abrangendo as esferas trabalhista e cível. Com o suporte de assessoria jurídica especializada e fundamentada no histórico de demandas e valores envolvidos, a Administração constituiu provisão julgada suficiente para suportar eventuais perdas estimadas, detalhadas a seguir:

31 de dezembro 2025	Provisões	Depósitos judiciais vinculados	Subtotal	Depósitos judiciais sem vínculo	Total dos Depósitos judiciais
Trabalhistas	(2.252)	498	(1.754)	350	848
Cíveis	(4.802)	1.595	(3.207)	-	1.595
<b>Total</b>	<b>(7.054)</b>	<b>2.093</b>	<b>(4.961)</b>	<b>350</b>	<b>2.443</b>

### 18.1 Provisões trabalhistas e cíveis

Com base nos pareceres de seus assessores jurídicos, a Administração da Fundação Butantan constituiu provisões para contingências no montante de R\$ 7.054 (R\$ 37.584 em 2024). Esse valor é julgado suficiente para a cobertura de perdas classificadas como de perda provável em demandas judiciais e administrativas em curso.

	Trabalhista	Cíveis (a)	Exposição bruta	Exposição líquida
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	<b>(3.969)</b>	<b>(1.444)</b>	<b>(5.413)</b>	<b>(5.413)</b>
Provisão / novos processos	(701)	(33.299)	(34.000)	(33.923)
Baixas e reversões	3.038	-	3.038	3.038
Movimentação	356	(1.565)	(1.209)	(984)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2024</b>	<b>(1.276)</b>	<b>(36.308)</b>	<b>(37.584)</b>	<b>(37.282)</b>
Provisão / novos processos	(1.363)	(1.560)	(2.923)	(1.160)
Baixas e reversões	220	33.299	33.519	33.217
Movimentação	167	(233)	(66)	264
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2025</b>	<b>(2.252)</b>	<b>(4.802)</b>	<b>(7.054)</b>	<b>(4.961)</b>

A Fundação não possui contingências tributárias provisionadas para os exercícios de 2024 e 2025.

A redução no saldo de provisões em 2025 decorre, substancialmente, do encerramento do processo junto ao Tribunal de Contas da União (TCU). Após a condenação definitiva, a Fundação procedeu ao pagamento dos valores provisionados, cujo valor original de R\$ 24.438 atingiu o montante atualizado de R\$ 33.299.

### 18.2 Ações avaliadas como risco possível de perda

Em 31 de dezembro de 2025, a Fundação figurava como parte em processos administrativos e judiciais de natureza cível e trabalhista, cujo montante totalizava R\$ 68.842 (R\$ 51.315 em 2024). Este incremento decorre, primordialmente, da reclassificação de riscos anteriormente avaliados como remotos para a categoria de perda possível. Ressalte-se que, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e a ITG 2002 (R1), passivos contingentes classificados como de perda possível não são objeto de provisionamento, sendo apenas divulgados em notas explicativas.

### 18.3 Ativos contingentes

A Fundação possui ativos contingentes estimados em R\$ 1.277, decorrentes de pleitos judiciais e administrativos com prognóstico de ganho favorável. Embora a realização desses valores seja considerada provável, o reconhecimento contábil permanece suspenso em conformidade com as normas brasileiras, aguardando o desfecho de eventos futuros. A Administração mantém o monitoramento contínuo dessas demandas para atualização tempestiva de seu status.

#### *Política contábil*

As provisões são reconhecidas para obrigações ou riscos presentes resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cujo desembolso seja provável. O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício ou período, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação.

Provisões são constituídas para todas as demandas referentes a tributação sobre aplicações financeiras, perda de ativos (contas a receber, estoque e imobilizado) e processos judiciais para os quais, como resultado de acontecimentos passados, é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a demanda e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das deficiências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como avaliação dos advogados internos.

As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Os resultados reais podem divergir das estimativas da Administração.

Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não são provisionados e nem divulgados. Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantidas reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

## 19. Partes relacionadas

A Fundação Butantan é uma entidade de direito privado, reconhecida como de utilidade pública e devidamente credenciada como Fundação de Apoio à Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT) Instituto Butantan. Sua missão institucional consiste em apoiar e promover atividades de pesquisa, ensino, inovação e a produção industrial de soros e imunobiológicos, atuando de forma integrada aos objetivos estratégicos do Instituto Butantan.

### 19.1 Remuneração de pessoal-chave da Administração, Conselho Fiscal e Comitê Externo de Auditoria e Riscos

O quadro de colaboradores da Fundação é regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), conforme diretrizes estatutárias. Alinhada à estratégia de profissionalização iniciada em 2023, a entidade remunera seus Conselheiros Fiscais e o Diretor Executivo. Em 2024, essa estrutura foi reforçada com a criação do Comitê Externo de Auditoria e Riscos, cujos membros também são remunerados.

No exercício de 2025, o custo total com salários e encargos totalizou R\$ 20.292 (R\$ 18.515 em 2024) compreendendo 38 Diretores, 3 membros do Conselho Fiscal e 2 membros do Comitê de Auditoria, mantendo a estrutura do exercício de 2024. Ressalte-se que os demais conselheiros, instituidores ou benfeitores não percebem remuneração, vantagens ou benefícios de qualquer natureza no exercício de suas funções.

## 20. Patrimônio líquido

O Patrimônio líquido é composto pelo Patrimônio Social e Superávit do período. Foi constituído pela dotação inicial descrita na escritura pública de constituição, por bens e valores que a este patrimônio venham a ser adicionados por doações feitas por entidades públicas, pessoas jurídicas de direito privado ou pessoas físicas, com o fim específico de incorporação ao patrimônio, bem como, parte de eventuais superávits líquidos provenientes de suas atividades.

A Fundação Butantan pode ser extinta por deliberação fundamentada de seu Conselho Curador com a presença da Promotoria de Justiça de Fundações do Ministério Público do Estado de São Paulo - Comarca de São Paulo, devendo ser aprovada por 3/4 (três quartos) dos Conselheiros, quando se verificar, alternativamente:

- A impossibilidade de sua manutenção.
- Que a continuidade das atividades não atende ao interesse público ou social do Instituto Butantan e de outros eventuais parceiros.
- A ilicitude ou a inutilidade de seus fins.

Ocorrendo a extinção da Fundação, o Conselho Curador, acompanhado do órgão competente do Ministério Público, procederá à sua liquidação, realizando as operações pertinentes, a cobrança e o pagamento das dívidas e demais atos necessários ao encerramento. Concluído o processo, o patrimônio social da Fundação será revertido, integralmente, para o Instituto Butantan.

O resultado das atividades é apurado em conformidade com o regime de competência.

## 20.1 Ajuste de avaliação patrimonial

No exercício de 2025, a Fundação implementou a sistemática de *Hedge* de Fluxo de Caixa para mitigar a exposição à volatilidade cambial nas importações programadas de materiais estocáveis e serviços. A estratégia utiliza instrumentos de *Non-Deliverable Forward* (NDF) para a fixação do custo de aquisição.

Em conformidade com o CPC 48, a parcela efetiva das variações no valor justo desses instrumentos é registrada em Outros Resultados Abrangentes (ORA) e acumulada na conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial (AAP), no Patrimônio Líquido.

- **Efetividade:** A aderência do instrumento é testada mensalmente para assegurar que as variações do derivativo compensem as oscilações do item objeto de hedge.
- **Reciclagem:** Os saldos acumulados no AAP são reclassificados para o resultado (ou ajustados ao valor contábil do ativo) simultaneamente ao reconhecimento do item protegido no resultado (Custo dos Produtos Vendidos - CPV).

	2025	2024
<b>Outros resultados abrangentes</b>		
Hedge Accounting - Variação/Custo de cobertura	(70.201)	-
Hedge Accounting - MTM	41.279	-
Reavaliação resignação do Hedge	15.590	-
<b>Total</b>	<b>(13.332)</b>	<b>-</b>

## 20.2 Superávit do período

O superávit do exercício será incorporado ao patrimônio social após o encerramento do exercício social e aprovação das demonstrações financeiras, em conformidade com as exigências legais e estatutárias, uma vez que o superávit será aplicado integralmente no território nacional, na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos institucionais e de acordo com a Resolução nº 1.409/12 que aprovou a ITG 2002 (R1).

Em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, o Patrimônio estava composto da seguinte forma:

	2024
Patrimônio social	6.036.242
Ajuste de avaliação patrimonial	-
Superávit do período	826.630
<b>2025</b>	<b>6.862.872</b>

## 21. Receita operacional líquida

A composição da Receita Líquida no exercício de 2025 é predominantemente proveniente do fornecimento de insumos ao Ministério da Saúde, destinados ao Programa Nacional de Imunização (PNI). O montante remanescente compreende as operações comerciais nos mercados privado nacional e externo. Adicionalmente, o resultado reflete receitas acessórias, tais como convênios, doações, serviços voluntários mensurados a valor justo e demais receitas operacionais.

	2025	2024
Vendas (a)	3.480.611	3.111.231
Convênios	13.417	14.078
Doações (b)	64.342	2.694
Trabalho voluntário (c)	1.068	1.008
Outras receitas	7.814	2.004
<b>Receita bruta</b>	<b>3.567.252</b>	<b>3.131.015</b>
(-) Devoluções e abatimentos (a)	(2.900)	(391)
<b>(=) Receita líquida</b>	<b>3.564.352</b>	<b>3.130.624</b>

### Desempenho por linha de produto (variações no exercício)

No exercício de 2025, o comportamento das receitas foi influenciado, primordialmente, pela expansão do portfólio estratégico junto ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) e por oscilações na demanda de produtos consolidados.

### Incrementos de receita e novos lançamentos

O período foi marcado pela inclusão de novas vacinas no cronograma do PNI, com destaque para as vacinas contra a Varicela, VSR e Dengue. Adicionalmente, observou-se crescimento nas receitas de vendas da vacina Influenza e do medicamento biológico Adalimumabe.

### Retrações de desempenho

Em contrapartida, houve redução no volume financeiro de vendas de produtos maduros e soros, conforme detalhado na tabela abaixo, devido principalmente a altos estoques destes produtos mantidos pelo Ministério da Saúde.

#### (a) Vendas líquidas

Vendas líquidas	2025	2024
Medicamentos	225.206	216.942
Soros	65.628	182.417
Vacinas	3.186.877	2.711.481
<b>Total</b>	<b>3.477.711</b>	<b>3.110.840</b>

### (b) Doações (Parcerias estratégicas e doações para pesquisa)

A consolidação da parceria estratégica com a Valneva permitiu à Fundação o recebimento de 500 mil doses da vacina contra a Chikungunya, um aporte estimado em R\$ 58.110. Este recurso é peça-chave na execução da Estratégia Piloto de Vacinação (EPV) em áreas de alta incidência epidemiológica, projeto que busca não apenas o atendimento aos requisitos do FDA, mas também o fortalecimento da saúde pública em conjunto com o Ministério da Saúde.

Do ponto de vista financeiro, o montante foi classificado como doação condicionada à entrega de marcos em P&D e estudos clínicos. Complementando o investimento, registraram-se R\$ 1.995 voltados ao suporte da Fase III do estudo e R\$ 4.237 em insumos essenciais para a produção e continuidade das frentes de pesquisa.

### (c) Trabalho Voluntário

Em conformidade com a Interpretação Técnica ITG 2002 (R1) – Entidade sem Finalidade de Lucros, a Fundação reconhece o valor justo dos serviços prestados por voluntários, incluindo a atuação estratégica dos membros do Conselho Curador.

A mensuração baseia-se no valor de mercado que a entidade despenderia para a contratação de profissionais com qualificações similares. O registro contábil reflete o impacto neutro no superávit/déficit do exercício, uma vez que a receita é reconhecida em contrapartida direta à despesa operacional correspondente.

#### **Política contábil**

A receita proveniente das vendas de produtos é reconhecida de acordo com a NBCTG 47 – Receitas de contrato com cliente, estabelecendo um modelo de cinco etapas para determinar a mensuração da receita e quando e como ela será reconhecida. Dessa forma, a Fundação reconhece receita quando:

- Existe um contrato com o cliente.
- São identificadas as obrigações de desempenho a serem atendidas em conexão ao contrato (produtos a serem entregues aos clientes).
- Mensuração do valor do contrato.
- Alocação do valor do contrato às respectivas obrigações de desempenho.
- Determinação da época do reconhecimento de receita (geralmente mediante a transferência dos riscos e benefícios da propriedade dos produtos, mediante respectivo embarque e emissão das notas fiscais de vendas, levando em consideração os *incoterms*).

Esses critérios são considerados atendidos quando os bens são transferidos ao comprador, respeitadas as principais modalidades de fretes praticadas pela Fundação.

A receita é apresentada líquida dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e descontos.

## 22. Custos dos produtos e mercadorias vendidas

	2025	2024
<b>Custo dos Produtos Vendidos (a)</b>	<b>(971.672)</b>	<b>(1.232.142)</b>
Custos variáveis	(643.465)	(938.546)
Gastos com pessoal	(205.626)	(217.986)
Manutenção	(55.422)	(35.075)
Depreciação e amortização	(60.428)	(34.424)
Outros	(6.731)	(6.111)
<b>Custo das Mercadorias Vendidas (b)</b>	<b>(1.024.552)</b>	<b>(369.410)</b>
<b>Outros custos (c)</b>	<b>(132.959)</b>	<b>(107.671)</b>
Descartes	(126.801)	(111.655)
Gastos logísticos	(7.678)	(1.025)
Ajuste de inventário	1.520	5.009
<b>Total</b>	<b>(2.129.183)</b>	<b>(1.709.223)</b>

(a) **Custo dos produtos vendidos (CPV):** compreende os gastos incorridos na fabricação interna de imunobiológicos e medicamentos. No exercício de 2025, os principais eventos foram:

- **Custos variáveis:** Observou-se uma redução nos custos de matéria-prima e embalagens, reflexo direto da retração de 78,5% no volume de comercialização de produtos de fabricação própria, o que resultou em menor atividade produtiva.
- **Manutenção de plantas fabris:** A Fundação iniciou o provisionamento dos gastos de manutenção realizados nos intervalos dos ciclos de produção (entressafra), visando a adequada alocação dos custos aos períodos produtivos. O saldo provisionado é de R\$ 19.234, enquanto a variação no consumo de materiais somou R\$ 1.113. Juntos, esses fatores explicam a variação total consolidada de R\$ 20.347.
- **Depreciação:** Após a revisão do inventário do Ativo Imobilizado, houve o reordenamento de centros de custos. Itens anteriormente alocados em áreas indiretas foram reclassificados para centros produtivos diretos, elevando a depreciação vinculada à produção.

(b) **Custo das mercadorias vendidas (CMV):** refere-se exclusivamente aos produtos adquiridos para distribuição (revenda). A variação ocorrida em 2025 deve-se, substancialmente, à introdução das vacinas VSR e Varicela no portfólio de distribuição.

(c) **Outros custos e ajustes de estoque:** a Fundação reconhece perdas e ajustes de estoques conforme a natureza dos eventos:

- **Descartes:** Registrou um aumento na provisão para perda de valor de itens de estoque de baixo giro. Esse ajuste refere-se, substancialmente, a materiais de consumo e de laboratório, cujas análises internas de movimentação e obsolescência indicaram a necessidade de recomposição da provisão para refletir o seu valor líquido de realização.
- **Gastos variáveis de venda:** Esse aumento refere-se a fretes e transporte de R\$ 5.148 e Royalties R\$ 1.589.

- **Ajuste de inventário físico:** Com base no inventário geral realizado em todos os armazéns e unidades fabris no exercício de 2025, foi contabilizado um ajuste de R\$ 1.520, referente a divergências quantitativas em materiais diretos identificadas durante o processo de conciliação.

### 23. Despesas gerais e administrativas

	2025	2024
Despesas com pessoal (a)	(612.186)	(476.393)
Pesquisa & Desenvolvimento (b)	(373.353)	(197.974)
Depreciações e amortizações (c)	(67.951)	(89.906)
Manutenção	(40.291)	(47.455)
Telefonia e licenças	(37.642)	(39.386)
Impostos e taxas (d)	(30.475)	(1.495)
Energia natural (e)	(12.504)	(27)
Serviços de terceiros	(18.285)	(21.010)
Viagens	(13.131)	(5.961)
Contribuições e Royalties (f)	(10.031)	(3.638)
Locações	(5.324)	(2.963)
Serviços comunicação	(5.178)	(3.477)
Despesas com frota	(2.134)	(1.551)
Multas	(907)	-
Outras (g)	(6.982)	(2.270)
<b>Total</b>	<b>(1.236.374)</b>	<b>(893.506)</b>

- (a) O aumento observado na folha de pagamento em 2025 decorre da expansão do quadro funcional, com a admissão de 133 novos colaboradores. A política de retenção de talentos e valorização foi reforçada pela implementação do plano de aposentadoria complementar. Houve também reajuste de 21,8% no plano de saúde, dentro dos percentuais médios de mercado para este serviço.
- (b) A Fundação obteve êxito em seu plano estratégico de aumento de gastos em pesquisa e desenvolvimento, com destaque para:
- **Estudos clínicos:** Custos relacionados a testes e análises laboratoriais para o desenvolvimento da vacina contra a Dengue.
  - **Transferência de tecnologia:** Continuidade no desenvolvimento dos produtos, com processos de PDPs em andamento, como: Vacinas HPV, Hepatite A, DTPa e o medicamento Adalimumabe.
  - **Novas Tecnologias:** O Butantan fechou um acordo de licenciamento de tecnologia e colaboração com a *Replicate Bioscience* para o desenvolvimento e comercialização de uma vacina de RNA mensageiro autorreplicante para profilaxia pré e pós-exposição contra a raiva. Além disso, assinou acordo para desenvolvimento da terapia avançada CAR-T BCMA, consolidando a autonomia produtiva em terapias gênicas e imunobiológicos.
- (c) Conforme mencionado na nota de Custos, a revisão da alocação de ativos entre centros de custos resultou em uma concentração maior da depreciação diretamente no custo de produção, melhorando nossa capacidade de alocação de custos diretamente aos produtos. Como consequência contábil, houve uma redução proporcional nas despesas indiretas reportadas no resultado administrativo.

- (d) A Fundação optou pelo provisionamento integral do saldo de ICMS a recuperar em 2025 no total de R\$ 27.867. A decisão baseia-se na análise técnica de que o saldo a pagar projetado é inferior ao montante acumulado recuperável, não havendo, no momento, expectativa de realização financeira desse ativo no curto ou médio prazo.
- (e) Em 2025 iniciou-se a operação da Usina de Cogeração de Energia a Gás Natural, visando a segurança operacional e a sustentabilidade. O sistema garante autonomia energética integral para as plantas fabris e laboratórios, mitigando riscos de interrupção nos ciclos produtivos.
- (f) Este valor contempla a taxa anual do Programa de Preparação contra Pandemias de Influenza (PIP) da Organização Mundial da Saúde (OMS), no montante de R\$ 8.975.
- (g) Outras Despesas Operacionais As demais despesas do exercício estão concentradas nos seguintes grupos:
- **Propriedade intelectual e seguros:** Gastos com royalties (R\$ 1.056) e prêmios de seguros contratados (R\$ 1.055).
  - **Custos administrativos:** Despesas com material de escritório e suprimentos totalizaram R\$ 1.033.

## 24. Outras receitas e despesas líquidas

	2025	2024
Perdas estimadas com fornecedores	(5.597)	(2.462)
Impairment e baixa de imobilizado	(3.335)	(5.452)
Doações	(585)	(358)
Despesas judiciais (a)	1.525	(25.471)
Receitas eventuais	2.952	4.216
Inventário (b)	12.017	(5.373)
<b>Total</b>	<b>6.977</b>	<b>(34.900)</b>

- (a) No exercício de 2024 foi realizada provisão do processo cível no montante de R\$ 24.438 referente ao processo junto ao Tribunal de Contas da União (TCU).
- (b) O montante de R\$ 12.017 refere-se ao ajuste positivo de inventário de materiais alocados em centros de P&D, com destaque para componentes de pesquisa da Raiva. Dado que tais itens são integralmente provisionados como despesas de P&D, o ajuste é neutro para o resultado consolidado do período.

## 25. Resultado financeiro líquido

	2025	2024
Rendimentos de aplicações financeiras (a)	724.414	462.958
Varição cambial ativa (b)	34.489	65.998
Descontos obtidos (c)	24.054	742
Juros recebidos e correção monetária	59	4
Ganhos com instrumentos derivativos financeiros	-	41.264
<b>Receitas financeiras</b>	<b>783.016</b>	<b>570.966</b>
IRRF sobre aplicações financeiras (d)	(122.622)	(79.662)
Perdas com instrumentos derivativos financeiros	(69.471)	(10.946)
Varição cambial passiva (e)	(19.855)	(112.534)
Juros (f)	(34.263)	(3.558)
IOF - imposto sobre operações financeiras	(2.093)	(964)
Despesas bancárias	(1.039)	(2.764)
IRRF sobre derivativos financeiros	(983)	(2.891)
Descontos concedidos	(110)	-
Perda com correção monetária	-	(8.926)
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(250.436)</b>	<b>(222.245)</b>
<b>Total</b>	<b>532.580</b>	<b>348.721</b>

### Receitas financeiras

As receitas financeiras apresentaram um crescimento de 37% em comparação ao exercício anterior, impulsionadas pelos seguintes fatores:

- Os principais fatores de aumento foram a elevação da taxa básica de juros e o crescimento do saldo médio de caixa. O CDI médio passou de 10,9% a.a. em 2024 para 14,3% a.a. em 2025. Adicionalmente, o aumento de aproximadamente R\$ 180 milhões no saldo médio de caixa ampliou a base de remuneração das aplicações financeiras.
- Referem-se aos ganhos decorrentes da valorização cambial sobre as operações de exportação e saldos em moeda estrangeira.
- Baseado no contrato de importação da vacina contra o VSR, a Fundação exerceu a cláusula de liquidação antecipada do saldo remanescente, obtendo um desconto financeiro de 4%, o que gerou uma economia de R\$ 12.871. Para o contrato da vacina contra a Varicela, foi igualmente possível aplicar a condição de pagamento antecipado, que prevê um desconto de 3%, resultando em uma economia adicional de R\$ 9.747.

### Despesas financeiras

As despesas financeiras refletem o custo das captações de longo prazo e os impactos tributários do maior rendimento de caixa:

- O aumento no volume de rendimentos financeiros resultou em uma elevação proporcional da despesa com IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte) sobre as aplicações financeiras em relação ao ano anterior.
- Impactos das oscilações de câmbio sobre as obrigações com fornecedores estrangeiros e importações de insumos.
- Juros incidentes sobre as operações de crédito junto ao BID e ao BNDES (conforme detalhado na Nota 13 – Empréstimos e Financiamentos).

### **Política contábil**

As receitas e despesas financeiras são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência, conforme descrito abaixo:

- **Receitas financeiras:** Abrangem os rendimentos auferidos sobre aplicações financeiras de liquidez imediata, variações cambiais ativas decorrentes de ativos monetários denominados em moeda estrangeira, descontos financeiros obtidos junto a fornecedores e juros sobre depósitos.
- **Despesas financeiras:** Compreendem as variações cambiais passivas resultantes de obrigações em moeda estrangeira, encargos financeiros e juros sobre empréstimos e financiamentos, despesas bancárias, além de eventuais multas e encargos moratórios incorridos no período.

## 26. Instrumentos financeiros

### **Gerenciamento dos riscos financeiros**

Como resultado de suas operações, a Fundação enfrenta diferentes riscos financeiros, os quais são administrados em conformidade com as Políticas de Investimentos e Política de *Hedge* Cambial. Estas políticas foram aprovadas pelo Conselho Curador em agosto de 2023.

A Fundação apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- **Risco de crédito**
- **Risco de liquidez**
- **Risco de mercado**
- **Risco de moeda**

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Fundação a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Fundação, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco.

### **Estrutura do gerenciamento de risco**

As políticas de gerenciamento de risco da Fundação são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Fundação, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados anualmente ou em qualquer evento adverso de mercado e nas atividades da Fundação. A Fundação, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

## 26.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Fundação caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais. Tais riscos surgem dos recebíveis da Fundação em sua maioria concentrados no Ministério da Saúde/Governo Federal – risco soberano e em títulos de mercado de renda fixa com bancos de primeira linha – *rating* AAA em escala nacional.

### Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Nota	2025	2024
Caixa e equivalentes de caixa	5	5.089.823	4.910.443
Recursos de parcerias com terceiros (Convênios)	6	125.016	22.126
Contas a receber de clientes	7	787.180	314.374
Adiantamentos e despesas antecipadas	9	22.482	7.574
<b>Total</b>		<b>6.024.501</b>	<b>5.254.517</b>

### Caixa e equivalentes de caixa e recursos de parcerias com terceiros (convênios)

A Fundação detinha caixa e equivalentes de caixa no montante de R\$ 5.089.823 em 31 de dezembro de 2025 (R\$ 4.910.443 em 2024) e em recursos de parcerias com terceiros (convênios) R\$ 125.016 (R\$ 22.126 em 2024), os quais representam sua máxima exposição de crédito sobre aqueles ativos. O caixa e equivalentes de caixa são mantidos com bancos e instituições financeiras de primeira linha – *rating* não inferior ao estabelecido (BBB/Baa2) e patrimônio líquido acima de R\$ 7,5 bilhões, conforme definições da Política de Investimentos.

### Contas a receber de clientes

A Fundação possui concentração de suas operações junto ao Ministério da Saúde.

Para os recebíveis classificados como a vencer (risco soberano) na data das demonstrações financeiras, não foram reconhecidas perdas por redução no valor recuperável.

Para outros clientes, a Fundação constitui perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa dos títulos vencidos acima de 60 dias.

### Outras contas a receber

Os adiantamentos a fornecedores referem-se aos valores antecipados para assegurar o suprimento de insumos estratégicos e a execução de contratos de longo prazo. A Fundação adota as seguintes práticas de monitoramento e proteção do ativo:

- **Garantias financeiras:** Como condição para o desembolso, é exigida a apresentação de Cartas de Crédito (*Standby Letter of Credit*), cartas de garantia (*Letter of Guarantee*) ou fianças bancárias, garantindo a integralidade dos valores adiantados em caso de descumprimento contratual.

- **Monitoramento de performance:** A gestão realiza o acompanhamento sistemático do cronograma de entrega dos produtos e serviços, vinculando a liquidação do adiantamento ao efetivo recebimento do objeto.
- **Análise de risco de crédito:** É realizada a avaliação periódica da saúde financeira dos fornecedores críticos, assegurando a capacidade de realização do ativo e mitigando riscos de descontinuidade operacional ou perdas financeiras.

## 26.2 Risco de liquidez

O risco de liquidez reside na possibilidade de a Fundação enfrentar insuficiência de recursos para honrar obrigações associadas a passivos financeiros e comerciais liquidados em caixa ou outros ativos financeiros.

**Estratégia de gestão:** A administração adota uma postura conservadora, cujo objetivo central é assegurar a manutenção de níveis de liquidez suficientes para o cumprimento de obrigações vincendas em condições normais de mercado. Esta abordagem visa mitigar perdas financeiras, preservar a reputação institucional e garantir a perenidade das operações.

**Capacidade de pagamento e solvência:** Em 31 de dezembro de 2025a Fundação mantém saldos de caixa e equivalentes que excedem as projeções de despesas operacionais e obrigações financeiras para o próximo ciclo, assegurando uma margem de segurança adequada. Esta análise de liquidez considera o fluxo de caixa ordinário, excluindo-se eventos de força maior ou circunstâncias extremas de natureza imprevisível (como desastres naturais).

**Perfil de vencimento dos instrumentos financeiros:** A tabela abaixo demonstra o cronograma de vencimentos contratuais dos ativos e passivos financeiros (valores nominais), incluindo fluxos de juros estimados, sem considerar eventuais acordos de compensação líquida:

31 de dezembro de 2024	Valor contábil	2 meses ou menos	3-12 Meses
<b>Passivo financeiro não derivativos</b>			
Fornecedores	424.610	336.835	87.775
Empréstimo e financiamento	11.525	94	11.431

31 de dezembro de 2025	Valor contábil	2 meses ou menos	3-12 Meses
<b>Passivo financeiro não derivativos</b>			
Fornecedores	978.858	471.433	507.425
Empréstimo e financiamento	57.871	112	57.759

## 26.3 Risco de mercado

O risco de mercado compreende a possibilidade de variações nos preços de ativos, taxas de câmbio, taxas de juros e *commodities* impactarem negativamente os resultados ou o valor dos instrumentos financeiros da Fundação. A estratégia de gestão visa mitigar exposições a volatilidades externas, mantendo-as dentro de limites prudenciais estabelecidos pela governança, ao mesmo tempo em que busca a otimização dos retornos sobre o capital

investido.

**Risco de taxa de juros e aplicações financeiras:** A Fundação gerencia o risco de taxa de juros adotando uma postura conservadora, conforme definido em sua Política de Investimentos. O foco primordial é a preservação de capital e a liquidez imediata, priorizando ativos indexados ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

A carteira de investimentos está concentrada em instrumentos de renda fixa de baixo risco e alta qualidade creditícia, tais como:

- **CDBs e letras financeiras:** Emitidos por instituições bancárias de primeira linha (Tier 1).
- **Fundos de investimento em renda fixa:** Com carteiras compostas majoritariamente por títulos públicos ou ativos privados de baixo risco.

Essa estratégia de indexação ao CDI permite que a Fundação capture a rentabilidade das taxas vigentes no mercado monetário, minimizando perdas decorrentes de marcação a mercado que ocorreriam em títulos prefixados em cenários de alta de juros.

## 26.4 Risco de moeda

As operações da Fundação estão sujeitas ao risco de câmbio nas vendas e compras em uma moeda diferente da sua respectiva moeda funcional, o Real (R\$). As moedas nas quais estas transações são denominadas principalmente são: Dólar americano (USD), Euro (EUR) e Franco Suíço (CHF).

Os instrumentos financeiros que impactam o resultado da Fundação ou outros resultados abrangentes devido a variações cambiais incluem: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e contas a pagar.

A Fundação possui Política de *Hedge* Cambial, que tem como objetivo estabelecer regras gerais, diretrizes, orientações e responsabilidades a serem observadas no processo de precificação e acompanhamento de moedas estrangeiras, assim como na gestão de efeitos cambiais relacionados às suas operações, a fim de assegurar que tais operações devam ser utilizadas exclusivamente para proteção de ativos e passivos em moeda estrangeira evitando especulação face a flutuação da moeda.

A Fundação Butantan otimiza a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, considerando e se beneficiando de *hedges* naturais e poderá se utilizar de instrumentos de *hedge* cambial somente quando nas exposições em moeda estrangeira nos seguintes fatores riscos:

- Os riscos oriundos da exposição à variação cambial nas operações de importação, exportação e compra e venda de câmbios financeiros.
- Para qualquer excepcionalidade desta política, é requerida a aprovação do Conselho Curador com as devidas recomendações do Diretor Financeiro e Diretoria Executiva.

## Exposição a moeda estrangeira

A Fundação possui ativos e passivos denominados em moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2025. Para avaliar o impacto potencial das variações cambiais, foram definidos dois cenários. No cenário I, a taxa de câmbio foi ajustada em 25,0%, e no cenário II ajustada em -25,0%.

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o ano:

Moeda	Taxa média		Taxa de fechamento na data em 31 de dezembro	
	2025	2024	2025	2024
USD	5,5635	5,3920	5,5024	6,1923
EUR	6,2902	5,8340	6,4692	6,4363
CHF	6,7248	6,1299	6,9457	6,8393

A tabela abaixo apresenta uma simulação do impacto da variação cambial nos itens do balanço patrimonial e no resultado financeiro, levando em consideração os saldos em 31 de dezembro de 2025.

## Análise de sensibilidade

Através de projeções de cenários podemos avaliar a exposição a moedas estrangeiras em 31 de dezembro de 2025. O Cenário I reflete a taxa de câmbio vigente próxima à data de reporte, enquanto os Cenários II e III simulam variações adversas de 25% e -25%, respectivamente.

Esta análise incide sobre a exposição líquida (composta por contas a receber e fornecedores), desconsiderando o fluxo de exportações e importações futuras. Vale destacar que, devido à adoção de *Hedge accounting* (detalhado na Nota 27), as flutuações cambiais são inicialmente reconhecidas no Patrimônio Líquido (Outros Resultados Abrangentes). O impacto só atinge o resultado financeiro no momento da liquidação efetiva das operações.

A tabela abaixo detalha os efeitos simulados sobre o Balanço, o Patrimônio e o Resultado Financeiro:

Moeda	Saldo em 31/12/2025		Cenário I		Cenário II		
	Montante Moeda Original	Taxa (Ptax 31/12/2025)	R\$ ganho (perda)	Taxa (+ 25%)	R\$ ganho (perda)	Taxa (- 25%)	
<b>Ativo</b>							
Caixa e equivalente de caixa em moeda estrangeira	USD	9.735	5.5024	13.391	6.8780	(13.391)	4.1268
Contas a receber de clientes	USD	390	5.5024	536	6.8780	(536)	4.1268
Instrumentos Financeiros derivativos moeda estrangeira	USD	144.304	5.5024	198.505	6.8780	(198.505)	4.1268
Instrumentos Financeiros derivativos moeda estrangeira	EUR	18.740	6.4692	30.308	8.0865	(30.308)	4.8519
<b>Passivo</b>							
Fornecedores em moeda estrangeira (*)	USD	(12.343)	5.5024	(16.979)	6.8780	16.979	4.1268
Fornecedores em moeda estrangeira (*)	EUR	(2.173)	6.4692	(3.514)	8.0865	3.514	4.8519
<b>Patrimônio Líquido (Resultados Abrangentes - Hedge Accounting)</b>							
Efeito em outros resultados abrangentes (Hedge Accounting)	USD	(141.812)	5.5024	(195.077)	6.8780	195.077	4.1268
Efeito em outros resultados abrangentes (Hedge Accounting)	EUR	(19.544)	6.4692	(31.609)	8.0865	31.609	4.8519
<b>Total</b>	USD	<b>274</b>		<b>377</b>		<b>(377)</b>	
<b>Total em R\$</b>	EURO	<b>(2.977)</b>		<b>(4.815)</b>		<b>4.815</b>	
				<b>(4.438)</b>		<b>4.438</b>	

(\*) Fornecedores: contempla exclusivamente faturas emitidas, desconsiderando transações em moeda local, operações com trava cambial e lançamentos de provisão.

## Valor justo contra valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores apresentados na demonstração financeira, são os seguintes:

31 de dezembro de 2025	Nota	Designados ao valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Outros passivos financeiros	Total contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	5	5.089.240	583	-	5.089.823	5.089.823
Recursos de parcerias com terceiros (convênios)	6	124.630	386	-	125.016	125.016
Conta a receber de clientes	7	-	787.180	-	787.180	787.180
Fornecedores	12	-	-	(978.858)	(978.858)	(978.858)
Empréstimos e financiamentos	13	-	(57.871)	-	(57.871)	(57.871)
Instrumentos derivativos financeiros	27	-	-	(16.611)	(16.611)	(16.611)
<b>Total</b>		<b>5.213.870</b>	<b>730.278</b>	<b>(995.469)</b>	<b>4.948.679</b>	<b>4.948.679</b>

## Hierarquia do valor justo

Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, recursos de parcerias com terceiros (convênios), contas a receber e contas a pagar a fornecedores estejam próximos aos seus valores contábeis.

Valendo-se destas abordagens, a Fundação presume o valor que participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo, incluindo hipóteses acerca de riscos ou riscos inerentes das entradas (*inputs*) usadas nas técnicas de avaliação. Essas entradas podem ser facilmente observáveis, confirmados pelo mercado, ou não observáveis. A Fundação utiliza técnicas que maximizam o uso de entradas observáveis e minimiza o uso das não observáveis. De acordo com o pronunciamento, essas entradas para mensurar o valor justo são classificadas em três níveis de hierarquia.

Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo deverão ser classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

- Nível 1 – Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração.
- Nível 2 – Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos, outras entradas não observáveis no nível 1, direta ou indiretamente, nos termos do ativo ou passivo.
- Nível 3 – Ativos e passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou líquido. Nesse nível a estimativa do valor justo torna-se altamente subjetiva.

O processo de mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros da Fundação está classificado como Nível 2.

## 27. Contabilidade de hedge (Hedge accounting)

A partir do exercício de 2025, a Fundação Butantan passou a adotar formalmente a Contabilidade de Hedge (Hedge accounting), conforme as diretrizes do CPC 48 / IFRS 9. Esta mudança visa alinhar o tratamento contábil dos instrumentos derivativos à realidade econômica de suas operações, permitindo que o impacto das variações cambiais no resultado seja reconhecido simultaneamente ao impacto do item protegido.

### 1. Política de gestão de risco cambial

A Fundação atua em conformidade com sua Política de *Hedge* Cambial, aprovada pelo Conselho Curador. A estratégia foca exclusivamente na mitigação de riscos e na garantia de previsibilidade orçamentária, sendo vedado o uso de derivativos para fins especulativos.

- **Natureza da exposição:** O risco decorre principalmente da necessidade de importação de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs), vacinas, equipamentos e serviços técnicos, cujos custos são denominados em moedas estrangeiras (principalmente Dólar e Euro), enquanto a receita é majoritariamente em Reais (BRL).
- **Instrumento utilizado:** Contratos de *Non-Deliverable Forward* (NDF), que permitem a fixação antecipada da taxa de câmbio para liquidação futura pela diferença entre a taxa contratada e a de mercado.

### 2. Critérios de classificação e mensuração

Os instrumentos de proteção são designados como *hedge* de fluxo de caixa, seguindo os critérios abaixo:

- **Itens protegidos:** Ordens de compra, contratos de serviços e transações de exportação qualificadas como compromissos firmes ou transações altamente prováveis.
- **Mensuração e efetividade:** Os derivativos são mensurados pelo seu valor justo. A Fundação realiza testes de efetividade prospectivos, tanto na designação inicial quanto trimestralmente, utilizando métodos qualitativos e quantitativos para garantir a correlação econômica entre o instrumento e o item objeto de proteção.

### 3. Reconhecimento contábil

A adoção do *Hedge Accounting* altera a forma de reconhecimento das variações de valor justo:

Componete	Tratamento Contábil
Parcela Eficaz	Reconhecida inicialmente em Outros Resultados Abrangentes (ORA), no Patrimônio Líquido.
Realização no Resultado	Os valores em ORA são reclassificados para o resultado no mesmo período em que o item protegido (ex: custo do IFA importado) impactar o resultado do exercício.
Ineficácia	Qualquer parcela ineficaz é reconhecida imediatamente no Resultado Financeiro.

Em 2025, os instrumentos de *hedge* foram utilizados exclusivamente para a proteção de ativos e passivos relacionados às operações financeiras e comerciais da Fundação, assegurando a conformidade com as metas de gestão de risco.

Composição de *hedge* de fluxo de caixa:

Instrumentos de <i>Hedge</i>	Moeda	Vencimento até	Valor nominal	Taxa de fechamento do contrato	Varição cambial reconhecida do <i>Hedge</i>	Custo <i>Hedge</i>
Pagamento de importação	USD	Jan/2026	15.858	5,58	189	(84)
Pagamento de importação	USD	fev/2026	6.274	5,76	(1.437)	(295)
Pagamento de importação	USD	mar/2026	3.024	6,01	(1.728)	-
Pagamento de importação	USD	abr/2026	2.587	6,28	(1.417)	-
Pagamento de importação	USD	mai/2026	33.654	6,06	(4.870)	660
Pagamento de importação	USD	jun/2026	40.945	6,16	95	181
Pagamento de importação	USD	jul/2026	8.300	5,93	(1.241)	-
Pagamento de importação	USD	ago/2026	8.300	5,97	(1.231)	-
Pagamento de importação	EUR	ago/2026	3.748	7,07	(566)	-
Pagamento de importação	USD	set/2026	8.300	5,90	449	-
Pagamento de importação	USD	out/2026	4.685	7,18	(727)	-
Pagamento de importação	EUR	out/2026	8.300	5,83	352	-
Pagamento de importação	USD	nov/2026	9.885	5,93	(466)	-
Pagamento de importação	EUR	Dez/2026	7.496	7,29	(1.196)	-
			161.356		(13.794)	462

Movimentação do exercício:

	2.025
Instrumentos derivativos Ganho	43.072
Instrumentos derivativos Perda	(59.683)
Ajuste <i>Hedge</i> resultado	3.279
<b>Varição <i>Hedge</i></b>	<b>(13.332)</b>

## 28. Aspectos fiscais – (renúncia fiscal)

Em atendimento ao item 27, letra “c” da ITG 2002 (R1) – entidade sem finalidade de lucros, a Fundação apresenta a seguir a relação dos tributos objetos da renúncia fiscal para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024:

- **ICMS (Imposto sobre Circulação de mercadorias e serviços):** Conforme o Convênio ICMS 87/02, há isenção desse imposto nas operações com fármacos e medicamentos destinados a órgãos da Administração Pública federal, estadual e municipal.
- **PIS e COFINS (Programa de integração social e contribuição para o financiamento da seguridade social):** As alíquotas padrão de 0,65% (PIS) e 3,0% (COFINS) são reduzidas a zero conforme o artigo 1º do Decreto nº 6.426/2008. Essa isenção aplica-se às receitas decorrentes da venda interna e importação de produtos destinados a campanhas de saúde pública, listados no Anexo III desse decreto e classificados nas NCM 30.02, 30.06, 39.26, 40.15 e 90.18. O artigo 2º do mesmo decreto estende a isenção às importações dos produtos farmacêuticos classificados

nas NCM 3002.90.20, 3002.90.92 e 3002.90.99. Além disso, conforme a Medida Provisória nº 2.158-35/2001, fundações de direito privado e públicas mantidas pelo Poder Público contribuem com PIS/PASEP sobre a folha de salários à alíquota de 1,0%, e suas receitas relativas às atividades próprias são isentas de COFINS desde 1º de fevereiro de 1999.

- **IPI (Imposto sobre produtos industrializados):** A Fundação Butantan, por seu credenciamento para importação destinada à pesquisa no CNPq, tem direito à isenção do IPI. Além disso, conforme a tabela TIPI, os produtos farmacêuticos classificados nos grupos NCM 3002 a 3005 possuem alíquota de IPI de 0,0%.
- **II (Imposto de importação):** A importação para pesquisa realizada pela Fundação Butantan, credenciada pelo CNPq, é isenta do Imposto de Importação. Além disso, há reduções de alíquotas conforme o inciso I, parágrafo 4º, artigo 1º da Resolução do Senado nº 13/2012 e atualizações da Resolução GECEX/CAMEX para os NCM listados em seus anexos.
- **AFRMM (Adicional ao frete para renovação da marinha mercante):** Importações realizadas por via aquaviária destinadas à pesquisa e desenvolvimento podem ser isentas, desde que atendam aos critérios do CNPq. No caso de importações para comercialização, incide a alíquota de 25,0% sobre a remuneração do transporte aquaviário.
- **ITCMD (Imposto sobre transmissão causa mortis e doação):** No estado de São Paulo, a isenção pode ocorrer se a doação não ultrapassar 2.500 UFESPs por doador ou se a instituição for reconhecida como promotora de direitos humanos, cultura ou preservação ambiental.
- **IRPJ (Imposto de renda da pessoa jurídica) e CSLL (Contribuição social sobre o lucro líquido):** Como entidade sem fins lucrativos, a Fundação Butantan está isenta desses tributos, conforme o artigo 15 da Lei nº 9.532/97, combinado com o Decreto nº 9.580/2018 (Regulamento do Imposto de Renda – RIR, artigos 178 a 184).

## 29. Cobertura de seguros

---

A Fundação mantém apólices de seguros com o objetivo de reduzir a exposição a riscos relevantes relacionados às suas operações, ativos e responsabilidades perante terceiros.

As coberturas contratadas abrangem, entre outros, riscos patrimoniais, responsabilidade civil e demais riscos operacionais inerentes às atividades desenvolvidas. Os limites máximos de indenização e as importâncias seguradas foram estabelecidos com base em avaliações internas e assessoramento técnico especializado.

As apólices encontram-se vigentes na data-base das demonstrações financeiras, conforme detalhado na tabela a seguir:

Tipo	Valor do principal	Vigência	
		Início	Fim
Auto Frota	100% da tabela Fipe	28/04/2025	28/04/2026
Responsabilidade Civil - D&O	R\$ 200.000	31/12/2025	31/12/2026
Responsabilidade Civil Geral - Testes Clínicos	R\$ 10.000	01/08/2025	01/11/2026
Responsabilidade Civil Geral - Testes Clínicos	R\$ 10.000	22/04/2025	22/04/2026
Responsabilidade Civil Geral - Testes Clínicos	R\$ 5.000	01/08/2025	01/11/2026
Transporte Internacional - Exportação	R\$ 38.517	18/08/2025	18/08/2026
Transporte Internacional - Importação	R\$ 7.000	11/08/2025	11/08/2026
<b>Total</b>	<b>R\$ 270.517</b>		

### 30. Eventos subsequentes

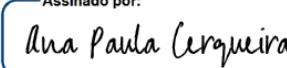
No primeiro trimestre de 2026, o cronograma de expansão fabril avançou com a emissão das ordens de início para as plantas:

- **dTpa – Difteria, Tétano e Pertussis Acelular**, em 05/01/2026. O total do projeto está estimado em R\$ 653.289, dos quais R\$ 542.718 com recursos do PAC – Governo Federal.
- **PBI – Produção de Bancos Influenza**, em 12/01/2026, o valor total do projeto é de R\$ 299.322 com financiamento do BNDES.
- **HPV – Papilomavírus Humano**, em 23/02/2026. O total do projeto está estimado em R\$ 488.925, dos quais R\$ 487.345 com recursos do PAC – Governo Federal.

Adicionalmente, o processo licitatório para o **CPFI 4 – Centro de Processamento Final de Imunobiológicos** foi concluído em 04/03/2026, estando atualmente na fase de assinatura contratual para posterior início das obras. O montante do projeto é de R\$ 814.483 financiados com recursos próprios.

Em 17 de março de 2026, a Fundação Butantan obteve a certificação *Great Place to Work* (GPTW). Este selo valida a eficácia das políticas de gestão de pessoas e o êxito de um ciclo de dois anos de investimentos em cultura organizacional, consolidando um ambiente institucional pautado pela confiança e colaboração.

São Paulo, 19 de março de 2026.

Assinado por:  
  
 6F93C02C35DF4DB...  
**Ana Paula Marzano Cerqueira**  
 Gerente Contábil e Fiscal  
 CRC 1SP204118/O

Assinado por:  
  
 115AB83999BD45B...  
**Luiz Roberto Cassab Mousinho**  
 Diretor Financeiro

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

As Demonstrações Financeiras da Fundação Butantan, que incluem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025, juntamente com as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa, acompanhadas do resumo das principais práticas contábeis e notas explicativas e do Relatório da Ernst & Young Auditores Independentes S/S, foram examinadas pelo Conselho Fiscal.


Com base na análise desses documentos, no relatório da Ernst & Young Auditores Independentes S/S sobre as Demonstrações Financeiras, que não apresenta ressalvas, e nos esclarecimentos fornecidos pelos representantes da administração da Fundação, os membros do Conselho Fiscal entendem, de forma unânime, que as demonstrações financeiras refletem em seus aspectos relevantes a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades da Fundação no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, e podem ser encaminhadas para apreciação pelo Conselho Curador.

São Paulo, 19 de março de 2026.

Assinado por:  
  
AC718140680C424...


**Ieda Cristina Corrêa Bhering da Silva**

Presidente do Conselho Fiscal

DocuSigned by:  
  
62612F5A2697465...

**André Aroldo Freitas de Moura**

Membro do Conselho Fiscal

DocuSigned by:  
  
80BD8FB10B5F48B...


**Guilherme Bueno de Camargo**


Membro do Conselho Fiscal

## DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na qualidade de diretores da Fundação Butantan ("Fundação"), entidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Alvarenga, 1396, Butantã, CEP 05509-002, devidamente inscrita no CNPJ sob o nº 61.189.445/0001-56, declaramos que revisamos, discutimos e concordamos integralmente com o conjunto das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025.

São Paulo, 19 de março de 2026.

Assinado por:  
  
115AB83999BD45B...  
**Luiz Roberto Cassab Mousinho**  
Diretor Financeiro

Signed by:  
  
A268EC7079794AB...  
**Márcio Augusto Lassance Cunha Filho**  
Superintendente

DocuSigned by:  
  
BEC442216D8544F...  
**Saulo Simoni Nacif**  
Diretor Executivo

## DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Na qualidade de diretores da Fundação Butantan ("Fundação"), entidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Alvarenga, 1396, Butantã, CEP 05509-002, devidamente inscrita no CNPJ sob o nº 61.189.445/0001-56, declaramos que revisamos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes referente ao conjunto das Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

São Paulo, 19 de março de 2026.

Assinado por:

*Luiz Roberto Cassab Mousinho*

115AB83999BD45B...

**Luiz Roberto Cassab Mousinho**

Diretor Financeiro

Signed by:

*Márcio Augusto Lassance Cunha Filho*

A266EC7079794AB...

**Márcio Augusto Lassance Cunha Filho**

Superintendente

DocuSigned by:

*Saulo Nacif*

BEC442216D6544F...

**Saulo Simoni Nacif**

Diretor Executivo